Jornal das Moças

ANNO III — NUM. 58

400 RS.

Senhorita EULALIA SEABRA DE VASCONCELLOS — Rio

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo.

Carie dos dentes. Como evital-a

Sob este titulo publica o collaborador da «Noticia» no n. de 11 de Maio de 1916 um notavel estudo, do qual transcrevemos o seguinte:

As doenças do apparelho digestivo, occorrem em grande numero de casos, menos por conta de lesões ou disturbios do estomago e dos intestinos, que de defeitos na constituição dentaria.

Os alimentos precisam ser convenientemente triturados, afim de que sobre elles possa agir a saliva. Quando isto se não dá, elles representam verdadeiros irritantes da mucosa gastrica e intestinal, cujos succos se tornam inefficazes, por isso que não podem agir sobre substancias que não estejam convenientemente dissociadas.

Dahi, até perturbações nutritivas seguidas de emagrecimento pela falta de assimilação alimentar decorrente de dentes defeituosos.

Pensa-se em doenças do estomago, pensa-se em doenças do intestino, e entretanto a causa principal está na dentadura.

Ha portanto incontestaveis vantagens em bem conservar os dentes, e apesar da prothese conseguir hoje os maravilhosos resultados que diariamente se assiste, é sempre muito preferivel não precisar recorrer a ella, evitando que os dentes se cariem.

Já ha tempos, tratando neste mesmo local da «infancia e accidentes da dentição», salientamos a grande importancia que pode ter a alimentação das crianças no inicio da vida, principalmente sobre a constituição definitiva dos dentes. Apontámos as calcificações irregulares do esmalte, assim como as lacunas da dentina, que se seguem a uma nutrição defeituosa, mostramos o cuidado que é preciso ter para evital-as.

Na evolução do corpo ha periodos de «calcificação», não apenas dos dentes, mas ainda de todo o esqueleto, em que o organismo precisa de grandes porções de saes de calcio para satisfazer a estas necessidades.

Taes substancias lhes são proporcionadas pelos alimentos e pela agua; se porém, por um motivo qualquer, aquella de que se faz uso não os contêm em quantidade sufficiente, ou não se escolhe convenientemente, as substancias alimentares, resultará uma falta de que a economia ha de forçosamente se resentir.

No que diz respeito aos dentes, são as falhas e lacunas a que acima nos referimos, que quando não sejam precisamente causa de caries ulteriores, são pelo menos motivos que muito as favorecem e facilitam.

A escolha racional de alimentos, e principalmente de alimentos vegetaes, além do uso moderado de phosphatos e glycero-phosphatos de calcio durante os primeiros annos de vida, representa uma medida de prevenção da maior utilidade.

Existe aliás no commercio uma formula que bem merece uma referencia pelo modo intelligente porque foi concebida, e que satisfaz plenamente a necessidade que acima apontamos.

Ella pode ser usada como um refresco, o que facilita o seu emprego entre as crianças, e pela sabia associação do formato de calcio ao formato de ferro ella desempenha ainda uma funcção tonica de grande utilidade.

Queremos nos referir ao producto que é apresentado no commercio sob a denominação de ISIS-VITALIN, e que melhor o fora, se os seus fabricantes ao envez de lhe dar este nome exquisito, o offerecem logo como uma associação de formatos em que prevalecesse o de calcio, o que lhe tiraria o aspecto de producto commercial para annuncio de quarta pagina.

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1916 ∞ NUM. 58

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

D'ANNUNZZIO repousa. Na paz silente do largo aposento claro, onde a hygiene suppre o conforto, o poéta dorme.

Uma faxa branca quasi lhe esconde a luminosa cabeça e mal lhe deixa livre uma vista, emquanto que a outra permanece comprimida pela gaze espessa.

Fêl-o a guerra hedionda uma victima da sua insania fatal, e vae tirar-lhe ou reduzir-lhe o poder visual por uma represalia ao guerreiro improvisado e temivel.

Immobilisado, inerte, o poéta sonha. Surge-lhe a gloria, anima-o a promessa do proximo triumpho irredento da patria, á medida que o cerebro lhe reproduz o horror das rudes batalhas modernas e o esforço sisyphico da ascenção formidavel ás escarpas do Tyrol. Fulge-lhe, então, na velada pupilla, a visão heroica de «La Nave» o symbolo grandiloquo da Italia sedenta da expansão das fronteiras historicas e do jugo absoluto do Adriatico.

Mas á proporção que o sonho desmedido do épos o empolga e o tortura por lhe tolher o vôo e lhe vedar a marcha para a victoria que lhe acena do Isonzo inaccesso, o poéta, em delirio, declama, no desalinho da prostação que lhe quebra o rithmo da appolinea attitude, as palavras illuminadas do Fogo», na perspectiva cambiante da Veneza imponente dos Doges...

A memoria lhe aviva o quadro maravilhoso, donde assoma, hieratica e sublime: Eleonora Duse.

Duse! Eleonora!—exclama, despertando, o poéta magnifico, estendendo os braços para a imagem divina da sua musa incomparavel. A dor próstra-o de novo. O desanimo lhe sofreia o impeto. A febre escalda-o.

E D'Annunzzio, mãos crispadas e labios seccos a arder, antevê, num desespero impotente, a hora tragica, o minuto supremo, o triumpho sarcastico da morte.

Levanta-se, num impulso de louco, transfigurado e rebelde, e num furor se revolta contra o especto apavorante da Segadora terrivel.

Sahe-lhe da bôca sensual a supplica do amor:

—Duse!

E vae buscal-a, num accesso de loucura, livido, offegante, quando lhe prende ao leito e dôcemente o torna captivo a enfermidade solicita.

O pavor da morte fal-o evocar a heroina da sua lyra cyclopica. O remorso, talvez, lhe esculpa, a lategos de fogo, a sombra dolorosa e excelsa dessa deusa sobrevivente da tragedia. O passado enche o vacuo que lhe deixou a trahição ignobil da alma voluvel á grande martyr, á regeneradora sublime. E o Don Juan da gloria, num movimento brusco, recorda o crime que serenamente destruiu uma alma virgem de mulher. Passeiam-lhe á flor da pelle e á superficie d'alma os dêdos fuselados, as divinas mãos de Eleonora, numa caricia lenta e subtil, de iuvisivel, estranha volupia... Canta-lhe ao ouvido, numa branda melodia renovada, a voz dolente da genial amante.

Beija-lhe os olhos feridos o vulto macerado do Mater Dolorosa, da Niobe da Arte, da rainha exilada da scena, da desthronada soberana do amor. E o mutilado glorioso, o vate immortal. o rei ostensivo do reclamo, o despota irreverente das turbas, o semideus de um mundo, adormece, entregue á illusão do amor distante e por elle repudiado, num desplante de vaidade e por um abuso de poder... Adormece, declamando, interiormente, no scenario esplendido do sonho, as palavras magicas e as infinitas torturas do «Fogo».

... Uma sombra se approxima, vagorosamente do leito, suffocando os passos, reprimindo os soluços, a deslizar através do aposento, mergulhado na penumbra, como si evolasse de um claro-escuro de Rembrandt... Um véo violaceo lhe vela a physionomia triste e espiritualizada de madona. As mãos eburneas, donde brotam caricias como uma cornucopia, mal seguram um punhado de rosas. Um mysterioso aroma se insinúa pelo ambiente, diluido pela mansa luz do crepusculo... E a mulher diáphana, como um phantasma suavissimo, num desespero que não chega a lhe perturbar a serenidade de visão consoladora, num holocausto á vaidade imperecivel do sexo, no assomo heril de uma dor que não protesta, beija a face livida do poéta amado, num prodigio de caricia. E Gabriel D'Annunzzio desperta ao calor quasi extincto daquella mão tenuissima, que o affagava com a ternura que só as mães conhecem.

—Viéste! Perdoaste-me! Tinha a «certeza» de te encontrar de novo...

E Duse, a divina Duse que se humanizára pelo sentimento, aureolada pelo sacrificio voluntario, pela renuncia de si mesma, como um alvo lyrio que se desfizesse em luz ao morrer, lhe abafa as palavras com as mãos tremulas e orvalhadas de lagrimas a fio, com as suas mãos sideraes, miraculosas e fecundas, que regam caricias...

SAUL DE NAVARRO

Ressurreição bemdita

(Conclusão)

A causa do pharmaceutico fôra confiada a um talentoso advogado recentemente chegado àquella cidade, onde porém, a fama chegara antes.

Chegara emfim o dia do julgamento.

O Forum se achava repleto de curiosos.

Num dos primeiros bancos estavam sentados o velho Ignacio e tres senhoras que se não via os rostos, mas advinhava-se ser D, Idalina, D. Amelia e D. Dalia, sob o véo lutuoso da dôr.

E' chegado o momento.

O Promotor usando das attribuições que lhe competem, accusa tenazmente o pharmaceutico,taxando-o de miseravel,assassino vil, etc. E depois de muitas apreciações sobre o genero do crime termina pedindo a condemmação do accusado.

Coube então a palavra ao advogado do réo.

Levanta-se o advogado e relanceando um olhar de altivez sobre o auditorio, inicia a defesa do seu constituinte,

A sua eloquencia extraordinaria provoca murmurios de admiração entre os espectadores.

O Juiz faz soar os tympanos e impõe o silencio.

O advogado recomeça provando a imperfeição do libello e os depoimentos contradictorios das testemunhas.

Fallou por espaço de duas horas.

Quando se calava o silencio era absoluto.

Poder-se-ia bem ouvir o ruido produzido pela respiração açafada dos espectadores.

Depois de beber um pouco d'agua o advogado arrancando um pequeno embrulho do bolso, exclama: «Senhores : o sr. Alvaro Franco é um innocente, como posso demonstrar com a prova cabal que aqui possuo.

O cidadão João Delfim não foi envenenado, como parece, pelo meu constituinte, e sim suicidou-se com esta droga (levanta o embrulho a uma altura capaz de ser visto por todos os presentes) que comprara dias antes na pharmacia do sr. Pericles, conhecidissimo nesta cidade, allegando ser para matar formigas, o que foi constatado pelos residuos ficados no cópo de que se servio, e hoje me enviado pelo pae do morto,

O sulfato de sodio comprado na pharmacia do sr. Alvaro Franco foi igualmente encontrado pela familia da victima.

E, senhores, se as provas que acabo de expor não forem sufficientes completo-as com esta carta escripta pelo sr. João Delphim a um seu cunhado em Roma, na qual elle diz estar vingado do sr. Franco pelas decepções que lhe fez soffrer, quando ha nove annos passados beijava uma sua irmã...

Baseando-me, pois senhores, nestas provas irrefutaveis eu em nome da justiça peço a absolvição do sr. Alvaro Franco».

Terminada a defesa do advogado o promotor não quiz mais uzar da palavra e os jurados absolveram o pharmaceutico por unanimidade de votos.

Posto em liberdade, o pharmaceutico foi ao encontro do seu advogado e novo amigo e convidou-o para almoçar em sua casa no dia seguinte.

A' hora aprazada a casa estava em festa.

O advogado entrou na sala pelo braço do pharmaceutico e foi apresentado a D. Dalila como o salvador de seu marido.

Quando o nome de Dalila foi pronunciado duas lagrimas brotaram dos olhos do advogado.

Admirada, D. Dalila pergunta-lhe o motivo de tal commoção,

—Ah ! exma. sra. é este o nome da minha querida irmã que não sei se ainda vive.

—Oh! dr. é mais feliz que eu, respondeu D. Dalila tristemente. Sua irmã póde aiuda existir; mas o meu querido Paulo... já não tenho duvidas sobre a sua morte...

—Que diz, minha senhora ! Seu irmão chama-se Paulo ? ..- E morreu ? ...

—Infelizmente dr., quando em ferias regressava ao lar paterno, o trem que o conduzia internara-se num baranco medonho, armado por uma quadrilha de salteadores, morrendo quasi todos os passageiros e entre estes o meu querido Paulo...

—Minha irmã, bradou o advogado, abraçando D. Dalila.

—Meu filho, gritaram ao mesmo tempo, o velho Ignacio e D. Dalila, que ouvindo o dialogo entre sua filha e o advogado se approximaram commovidos e curiosos.

Reconhecido o Paulo Derval, supposto morto. foi um alarido geral de alegria.

Paulo contou minuciosamente o que se havia passado, destacando-se o seguinte, como o mais interessante: «Ferido pelo choque do discarrilamento sahi por uma das janellas do carro e internei-me pelas florestas.

Perdi-me. Depois de viajar mais de 20 legoas sem itinerario, pedi guarida em casa de um fazendeiro, a primeira que encontrei, que me acolheu benevolamente.

Quinze dias depois despedia-me desse bom amigo e graças a elle pude voltar á minha aldeia.

Uma ferida mais morial abria-se em meu coração : Não encontrei uma só pessôa de minha familia; pedindo informações à visinhança, esta me não as soube dar.

Voltei para Roma, e graças à minha resignação de ferro consegui formar-me no fim de quatro annos.

Adquir clientela e igualmente fama,

Depois quiz fazer uma excursão por toda a Italia e eis ahi o modo por que me foi possivel abrir o meu coração ha tanto tempo fechado».

E' excusado dizer que a festa foi eterna.

(FIM)

CARLINHOS--Bagé

Confissão

(SINGELO CONTO ESCRIPTO ESPECIALMENTE, PARA O APRECIADO "JORNAL DAS MOÇAS")

—Espera, Consuelo, não corras assim que te cansas... Vem mais devagar...

Por unica resposta, Maria Dores ouviu o éco de uma risada que se perdeu ao longe.

Emfim, eil-as juntas, agora, as duas irmãs tão amigas, as duas gemeas, como as conheciam pela visinhança.

Eram ambas igualmente bonitas e estavam sempre reunidas; tudo as indentificava—o typo, a idade, a belleza, excepto o caracter: uma era altiva, alegre, risonha; a outra humilde, grave, cisuda, e assim formadas, eram o orgulho da mãe, já edosa; a bondosa senhora as internara no Collegio das Irmãs Dorothéas e de lá só as retirou, depois de completa educação.

Por influencia do meio, talvez, eram as duas irmãs fervorosas catholicas.

Mas, ouçamos o que dizem, assim sentadas na alva areia de esplendida praia.

Consuelo, rosada e linda com o olhar a brilhar por sobre a aba do chapéo que a protegia contra o ardor do sól, exclama, em alvoroço:—Sabes de onde venho, Maria Dolores ?... Não; vou dizert'o, porque sei que não advinhas. Venho da casa de Pedro; o coitado está cada vez peior...

—Que se ha de fazer ? Jà falaste ao Vigario ?

—Ah, não ! E' verdade, Maria Dolores, não vás hoje ornamentar o altar ?

—Vou, sim.

—Então, não te demores lá a rezar, volta logo. Parece que te entristeço dizendo isto, pois empallideces horrivelmente...

—Nunca me entristeceste; és injusta... Olha, Consuelo, ouve-me com attenção, por que ê muito sério o que tenho para dizer...

—Projectos de caza...

—Nada, nada; coisa mais séria.

—Mais séria ? ! Que é então ?

—Que ideia fazes de um convento ?

—Um convento, dizes tù ? Ora, ora, é onde centenas de pobrezinhas passam a vida a rezar, a penitenciar, a tornar a rezar e a jejuar, é o continuo martyrio, emfim.

—Não te rias, pois que muito breve terás por irmã uma...

—Freira ! Bonita coisa ! Já eu desconfiava... mas, quem te metteu isto na ideia ?

—E' inspiração divina,

—Meu Deus, Maria Dolores, olha-me bem. Parece que enlouqueceste !...

—Cala-te: não sabes o que dizes... Que lindo sonho o meu !...

—E me deixas, e abandonas a nossa mãe?

—Ah ! E' ainda em ti que encontro o valor e a coragem de que vou precisar, nessa longa separação. Bondosa, com 18 annos, jà não és mais a criança que tanto me divertia; breve faràs a felicidade do esposo que o teu coração escolher.

—Jà não haverà mais felicidade possivel para mim.

—Guiarás os passos da santa velhinha que é nossa mãi; Deus te illuminarà o espirito para melhor dirigil-a na vida, e eu, eu mais proximo, talvez, do Senhor, velarei por ambas...

—Que Deus é esse de que falas em vão ? Será tão injusto, tão máu, que nos separe assim ?

—E' aquelle a quem ambas adoramos. Não blasphemes, minha flôr.

—Irmã impiedosa e ingrata que me faz entontecer de saudade e de tristeza, para que me dilacerar assim o coração ?

—E's religiosa, por isso não ficaràs em desespero. E pensas que parto, que me vou sem receber mais as tuas caricias, de coração alegre ? Oh ! como te enganas minha querida Consuelo ! Deixo aqui metade de minh'alma, pois que fica tudo quanto amei... De nós duas, quem mais soffre sou eu, pois que d'ora em diante viverei com extranhos, emquanto a ti resta o grande consolo de continuar a amparar a nossa mãi.

—Olha, antes eu fosse aquella inquieta e loira borboleta.

—Como sou feliz, meu Deus ! Graças vos dou por não tornar a vêr manchar os puros labios de minha irmã, as loucas palavras que ha pouco proferiu. E' mais uma dadiva do Céu.

—Sim, é ainda por ti nesta hora suprema, que me resigno e me arrependo.

—Como és bôa !

E ambas se abraçam com ternura, chorando baixinho...

A irmã queria ficar, porém a devota não podia.

VIOLETA

OLHOS LINDOS...

Tanta graça e tanta luz
Desses olhos nas janellas,
Que penso até que Jesus
Está olhando por ellas...

Meus sonhos, em revoadas,
Vão, peregrinos de Amor,
Assistir ás alvoradas
D'esse olhar tão seductor...

A. M.

Secção da Felicidade

As Respostas de Mr. Edmond

SOFFREDORA (Cascadura). — Sim, mas só transformando o seu pensar; é necessario que passe por uma metamorphose grande e não deixe os annos correrem sem um affecto sincero. Na vida ninguem passa sem um affecto.

CELESTE GOMES (S. Christovão). — Para que lhe seja dito a verdade pura, é preciso partir o baralho! No silencio da noite vejo cogitações que a ninguem quero revelar! Ou prefere que eu lhe responda aqui?

EURYDICE KALLUT (Cascadura).—Não recorde o passado, deixe que elle fique sepultado no tumulo do esquecimento. Não se cazará com o pretendente actual. A sua dor será curada com o apparecimento de um outro. Não pense em morrer, deixe se de recordações tristes e aguarde um futuro calmo; continue sempre a ser verdadeira. Como morrer já se tem uma estrella tão bonita?

ANILEDA (S. Christovão).—Contrariedades passageiras, vejo tornar-se prudente, vejo alguem que lhe quer bem em silencio, não scisme tanto a respeito do futuro, vejo di s alegres em caminho! Paciencia. Será victoriosa.

TINA (Meyer).—Não tem dezejos? Porque tamanha tristeza e descrença? Confie em Deus e não descreia do futuro. Um grande acontecimento, felizmente bom.

ZÉZÉ (S. Christovão). — O seu dezejo é digno da mais alta attenção e sómente em consulta poderei fazer uma maravilhosa revelação. A pessoa dissimula com arte! Nunca porém conseguirá illudil-a a serio. Tem muita sorte e será sempre vencedora nos seus projectos.

MARIA ADELAIDE (Lapa). — O ciume será o seu mal. Vejo uma entrevista, vejo cousas complicadas, muita falta de bom pensar (partirá o baralho e depois saberá).

AURIBELLA DA CUNHA (Olinda). — Para adquiril-o é necessario esperar mais 2 annos, até que chegue a edade da reflexão! Vejo um luto em famili , vejo ainda ser paciente para conseguir uma porção de felicidades.

SAUDADE ROXA (P. Ferreira). — Se está noiva será em 1917 o casamento. Procure um marido trabalhador e honesto para que a vida não lhe seja cheia de aborrecimentos, pois a falta de bom pensar "d'elle" resultará falta de harmonia na vida conjugal, si é que esse "elle", de que me fallam as cartas, é o seu noivo...

ZIZINHA (Icarahy). — Não será este anno. Evitar banhos de mar ou passeios maritimos, vejo um perigo no mar (um grande susto). Não creia na sinceridade de todos os homens. Veja com prudencia a existencia de uma riv l.

MADAME (Meyer).—Para adquiril-o é preciso um pouco de fadiga. Vejo que o seu desejo não é mau e poucos consultantes se manifestam com tanta franqueza! Terá, mas depois de haver desanimado. E' curiosissima a sua sorte...

LILINHA (M. Silva) Realengo.— Seu casamento será em fins de 1919. Não deverá conservar-se longo tempo ahi para que esse acontecimento tão desejado tenha logar na data marcada. Não seja ciumenta, o ciume é um algoz! Ame a um só e seja firme nos seus desejos.

CHRISTOVINA M. (Mirahy) — Rompimento de uma boa amizade. Victima de duas rivaes, uma de cabellos castanhos e outra meio parda.

Vejo casamento e vejo ainda bons signaes de sorte si tiver idéas solidas.

EDLA REY (Estacio) — O seu maior desejo é facil de conseguir, o Rio de Janeiro está abarrotado d'elles!

E' necessario não ter emoções para evitar perturbações! Pense sempre num futuro risonho porque assim será o seu.

BELMIRA (Meyer). — Que confusão! Não sei como começar! Paz e muita paz para depois consultar as minhas cartas. E' o que lhe aconselham os meus guias!

ZIZI (Bomsuccesso). — A saude não está favoravel á consultante. E' necessario que procure reforçal-a! Não vejo signaes de dinheiro sem fazer deligencia para com muita fadiga adquiril-o.

DERUCHETTE DE BAVIERA (Engenho Novo) — Vejo contrariedades, perseguição de um rapaz moreno. Vejo ser mais firme nas suas convicções.

Vejo questões (desaccordo), e muita, muita falta de harmonia de genios.

ARIOLE R. (Olaria).—Ainda é cedo: espere com paciencia que chegará a hora do pedido. Não tenha tanta inquietação, virá depois outro com idéas mais firmes. O casamento para si é uma questão decisiva na vida.

ARIOLE B. MACEDO (Andarahy).—E' tarde e muito tarde para retroceder na jornada andada. Emfim para Deus nada é impossivel, tudo obedece á sua vontade. Terá dinheiro e viverá muito.

ALEXINA SANTOS (Itapirú).—A sua idade é de brincar. As cartas nada dizem.

PETALA DISPERSA. — E' dotada de uma gentileza captivante. Uma chegada virá perturbar os seus sonhos. O tempo é um factor importantissimo na confirmação do amor, e, parece-me que o seu mais do que o "delle" se apresenta voluvel! Boa estrella.

ALLITUAP (Santos). — Tenha calma. Será muito feliz. Deve tornar-se expansiva, não teme tanto um homem de 64 a 66 annos que é um verdadeiro verdugo no circulo domestico. Vejo um apaixonado e um feliz cazamento.

R. L. (S. Christovão).—Somente aqui será satisfeito o seu desejo ; e as leis não cedem. Signaes de idéas perturbadas. E' preciso solidez de pensamento. Amor fiel e duradouro.

LAURA B. (Catumby). — Vejo um grande logro de um funccionario publico. Nada espere do jogo; vejo ainda para maior brilho da sua estrella, afastar-se de militares, pois a presença de um marido fardado traria grandes desgostos na vida conjugal. Quanto a si: terá dinheiro, viverá muito e sem doenças.

ROUXINOL ERRAT (Cidade) — O seu sonho do ouro não será realisado!... Não foi feito para si.

Tambem não vejo signaes de viagens, talvez a sorte lhe favoreça por um méro capricho.

J. TELMA — Ignoro por completo. A Redacção não me fez entrega!

NUTTA, Antonieta (Cidade)—Vejo illusões, tudo é vago, mas virá em mez de Agosto, não sei o anno, quem lhe dará gosto... A sua estrella não é apagada e com os annos ganhará brilho, perderá a illusão e ganhará experiencia.

RIAN BOGER GALLET — Viagens sem dinheiro? Não é muito agradavel. Quem terá a ventura de lhe fazer bem e tambem de amar-lhe com sinceridade, não é conhecido na zona (novo conhecimento).

NOEMIA CARVALHO (Riachuelo) — Lembre-se que os destinos não são iguaes; não vejo que todos tenham a mesma sorte, pois os dedos das mãos nos mostra esta verdade; até nas flores se encontra a desigualdade da sorte! Umas servem para a vida e outras para a morte.

HYDRA (Cidade) — Não vejo signaes de satisfazer o seu desejo, mas com um pouquinho de bôa vontade talvez consiga...

Um rapaz de 28 á 32 annos lhe deixará numa descrença pouco vulgar.

JÚJÚ (Encantado) — Será premiada com o seu desejo, mas só em 1922. Contrariedades, desharmonia no lar, vejo ciumes, saudades e muitas outras cousas, não posso ser franco.

SINGELA DE MATTOS (S. Christovão) — Despertou tarde... emfim o coração não tem idade para amar! Foi amada e não quiz comprehender a extensão do amor que lhe votaram.

Ame que será semi-amada.

M. I. F. (Engenho Velho) — O seu questionario não está intelligivel, peço outro.

MAGDALENA (Centro) — Não sou Deus mas sou propheta! Lembre-se primeiramente que antes de Jesus vir ao Mundo o anjo da Annunciação veio predizer a sua vinda, assim tambem prevejo o futuro de quem me consulta com fé e sinceridade.

IVONNE GALINDO (Nictheroy) — Dominar-se e tomar a firme resolução de se corrigir para vencer o destino!

Vejo que deve andar sempre bem protegida contra o tempo. Não julgue elle pela apparencia.

ALDA (Engenho Novo) — Deve procurar não dar inicio a um pensamento antes de terminar outro já iniciado, para vencer a sua inconstancia de caracter.

Vejo amores mal retribuidos e só em consulta completa fallarei com firmeza.

MANOELITA CAPOBIANGO (Myrahy)— Não será até 1917. Para vencer, não basta fallar, é preciso agir.

A saudade de alguem que se acha ausente muito lhe faz soffrer.

AILEZ (Riachuelo) — Deve ser paciente e discreta e evitar em palestras, as allusões pessoaes para evitar uma forte questão!

Vejo um rapazinho muito criança lhe fazendo galanteios! Não será ainda esse.

MARIAZINHA (S. Christovão) — Não é provavel; espere um pouco, aconselham as cartas estudar bem o genio d'elle! Virá um candidato de longe que perturbará os pensamentos que nutre no presente. Silencio em tudo é necessario.

HERMINIA DA COSTA (Cidade) — Lembre-se que a primavera passa e depois volta e a mocidade não nos volta mais!

E' preciso cuidar do futuro; seja activa, tenha expediente que o futuro será calmo. Vejo variações de idéas.

TETEIA (Cidade Nova) — E' melhor não mexer com o Leão que dorme!

Para que despertar uma desconfiança?

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu..................

Côr de seus cabellos................

» » » olhos..........................

Bairro em que mora..................

O que mais deseja na vida?..........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante...........

Residencia ....

Supplica

A' MARIA M.

Olha-me,... ainda mais, um tempo immenso que eu quero aquecer meu coração na chamma ardente de teu bondoso olhar!

Na estação mais preciosa da vida, na quadra que dizem ser de flores, de risos, de sonhos mil, fagueiros e ideaes, de inexgotavel venturas, pesou sobre a minha cabeça o negro manto da desgraça.

De lagrimas se fizeram as alvoradas da minha mocidade,—de dores, as noites tristes de minha juventude.

O frio vento da Descrença, desfolhou as olorosas flores da minha Esperanca.

Eu não tive um só instante de tregoas durante o meu soffrer; não tive um peito amigo onde esconder o meu martyrio!

Qual um batel perdido ao sabor das vagas inconstantes, assim vagueou o meu ser, ao imperio cruel do meu infausto destino:— e assim, de quéda em quéda, tendo noites de insomnias e dias de torturas, fiz-me o filho do soffrimento adormecido nos braços do infortunio...

E hoje? Que santo milagre conseguio illuminar o tenebroso abysmo do meu negro viver?!

Como pósso encontrar-me disperto para a vida, como posso sentir os raios fulgurantes da Esperança aquecer meu coraçao toda vez que te contemplo ó santa Creatura?

Serà isto Amor?...

Mas oh! se amor é assim tão doce, tão encantador, tão agradavel á vida, porque, não senti eu ha mais tempo tão enebriante sensação!?

Porque não veio ha mais tempo o teu olhar, arrancar a minha existencia das garras crueis do soffrer?

Quantas vezes, nos amargos instantes da minha agonia eu implorei o doce conforto de um peito amante... e quem sabe, quantas lagrimas tu não viste seccar em minhas faces, sem que comprehendesses o meu martyrio? — Oh! sim, olha-me e continúa olhar-me sempre porque, o teu olhar espanca as trevas de meu coração, concretisa no meu peito a fugidia esperança, é o balsamo que mitiga as minhas dores, é enfim, a santa veronica que faz seccar as minhas lagrimas, —Oh! jamais deixes de me olhar assim porque eu quero sempre aquecer minh'alma na chamma ardente de teu bondoso olhar!

Bordo do "C. Bahia".

JACINTHO PAIXÃO

A Bandeira

A bandeira é o symbolo da nossa patria e por isso devemos honral-a e respeital-a. E' ella que com as suas brilhantes cores, nos impelle nas guerras a defender a nossa patria querida! Respeitar a bandeira, é ter patriotismo, é ter amôr á patria amada! Em tempo ainda não mui remoto, quando não havia bandeira, o homem resolveu arranjar um objecto, que tivesse valôr, perante o qual, fizesse o povo jurar a respeital-o e temel-o. Por isso devemos sempre adoral-a, e, jamais consentir que soffra a menor affronta! A bandeira não é somente um pedaço de seda agitado pela briza, e sim o nosso pavilhão, o defensor da nossa patria. Nunca devemos esquecel-a, ainda com risco da propria vida! Salval-a é um acto de heroismo, olvidal-a, é ser um impedernido, um filho que nunca amou áquella que lhe deu o ser; é desprezar a terra que lhe serviu de berço! E' nosso dever induzir no cerebro dos nossos filhos, os deveres do amôr á patria; ensinar-lhes a respeitar o pavilhão, o nosso symbolo querido!

Jamais será esquecido áquelle, que, na ancia de uma morte asphixiante, salvar o pavilhão, o defensor da nação que lhe serviu de mãe! Quando em alto mar, o navio sossobra ao impeto das ondas tumultuosas, o primeiro cuidado do marinheiro bravo, é a salvação da Bandeira, o aceno da patria! E' ella que sobre a fortaleza, nos guarda contra o inimigo!

E' a bandeira quem, infatigavel nos guia os passos noite e dia! Enxovalhar a bandeira, é ser um coração de gelo, que nunca teve patria!

Lá no campo de luta, só o pavilhão, nos dá a coragem de vencer, ou a resignação de morrer! Até na escola, a bandeira, é nossa companheira inseparavel; sempre altiva, ella nos vigia na labuta diaria da sciencia, obrigando-nos a trilhar o bom caminho!

Salve a bandeira!...

ELZA G. N.

1916,

:::::::

A...

Ver-lhe as ondulações das linhas, ouvir-lhe as doces palavras de amor, sentir o perfume da sua bella encarnação morena.

Mas, ai de mim! que, desfeita logo a illusão do sonho, fico a me debater n'uma realidade cheia de saudades por esses furtivos momentos de felicidade, unicos que me são proporcionados por este amor que não deve tentar transpor a barreira do impossivel!...

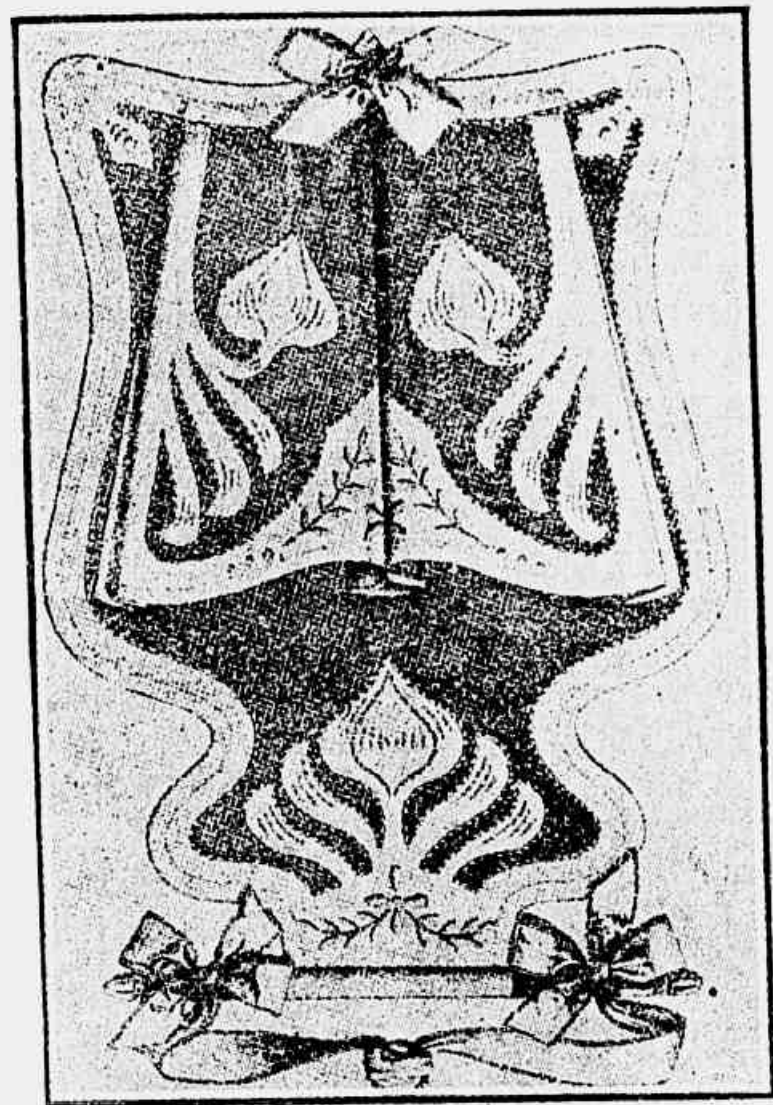
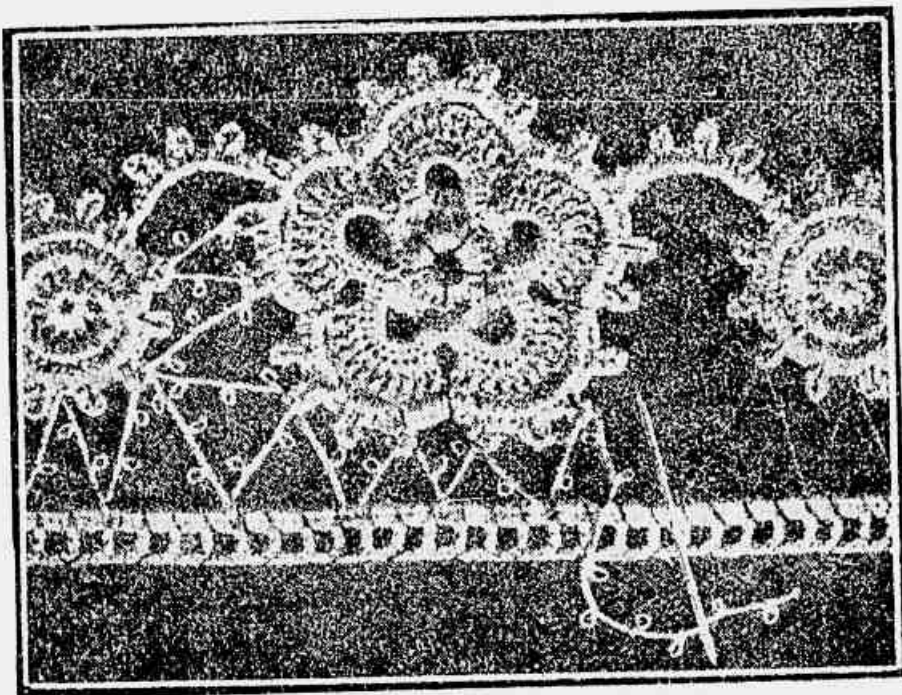
Bemditos sonhos! Maldito despertar!...

CLAUDIO.

Porte-escovas ou peluche com aplicações de pano

Com o fundo de peluche grenat as applicações do porte-escovas serão em pano da mesma cor, ou um pouco mais viva.

Passa se o desenho para o pano com papel chimico branco; recorta-se depois e assenta-se sobre a peluche. Alinhava-se para que não saia do sitio em que deve ficar, e depois coze-se com um pequeno ponto de espaço a espaço prendendo a borda do pano á peluche. Toda essa borda é então encoberta com o chamado ponto de Bolonha. Este ponto faz-se com a filoselle ou filoflosse, empregando-a com os fitos todos juntos e prendendo-a com um ponto feito com um só fio da mesma côr, á distancia de uns tres milimetros de ponto a ponto.

As flôres e folhas são bordadas a ponto cheio; os outros traços são feitos a ponto de pé.

Porte escovas em peluche com aplicações de panno

Renda de guipure d'Irlanda

Si, se faz ouvir n'um templo, os corações se confrangem, e o espirito elevando-se no insenso da propria imaginação, vae ter á mansão celeste e sua alma, unindo aos puros espiritos seus palmos, louvam ao Deus Omnipotente.

Quando a fumaça da batalha — negra mortalha da paz—envolve um paiz, tocam o hymno nacional, e então, a cidade como que despertada como corre a pegar em armas, e portanto a defender o berço Patrio. Até os animaes irracionaes sentem a influencia da musica, assim o cavallo, ao ouvir o som musical piza com garbo, e o macaco dança.

Graças ao som da flauta de um simples pastor, Caio Julio Cezar, o grande imperador romano, soltou o brado immortal: « In acta jacta ès », e entrando enthusiastamente na Gallia, conquistou-a, dando então inicio á Grande Republica Franceza.

14—7—1916.

Mlle. Belleza de Jesus Garcia.

Um modelo

INGRATO...

A' Mlle. Alice de Almeida.

Noite. No firmamento bordado de nuvens eburneas e marchetado de pequeninas estrellas, qual diamantes esparsos, a pallida Phebe, a muda confidente dos amorosos espargia sobre a terra a sua luz calma e merencorea.

No recanto de um jardim, respirando os bizarros olores de variegadas flôres, sentados á sombra de um carramachão, dois jovens — Alvaro e Lucy — segredavam juras de eterno affecto, olhavam-se mutuamente, e embevecidos, attrahidos no eterno chammejar dos seus olhares, estreitavam-se n'um amplexo affectuosissimo.

Subito, Alvaro, ergue-se e tenta caminhar, porém Lucy o detêm e... uma exclamação supplicativa ouve-se: não! não vae! Não me despedaces a alma assim tão cruelmente!...

Não vês que amo-te com todo o rigor do meu ser, com toda a vehemencia de minh'alma...

— Ingrato!...

Não te jurei na suavidade desta luz argentina, que se reverbera sobre as nossas frontes, que és tú o meu unico anhelo, o guia do meu aureo porvir, que antevejo tão bellissimo, atravez dos meus sonhos... que és tú a santa estrella de minha felicidade, nesta trajectoria! Alvaro, calmo, indifferente áquelles rogos entrecortados de dôr, áquellas supplicas vehementes e commovidas, estendeu a mão, como querendo apertar á de Lucy, exclamou: Sim, amas-me muito, comprehendo.

Fostes victima dos devaneios de um espirito irrequieto que fere sem pena e sem dó os corações.

Lucy, com o pranto a suffocar-lhe a voz, ouvia estas palavras como se punhaes agudissimos lhe trespassassem o seio

Um outro vestido chic

amante, como se ouvisse a sua decretação de morte!

E pegando as mãos de Alvaro apertou-as, quiz fallar, mas presa de forte commoção, só o que fez foi fital-o enternecidamente como se quizesse com aquelles olhos torturados, vencer a insensatez d'aquelle que lhe sangrava tão cruelmente o coração!

Pobre alma, nem os rogos, nem aquellas duas primeiras lagrimas tão niveas, tão pulchras, como um raio de luar, haviam enternecido aquelle ente, que bem sabia serem ellas o prenuncio da grande chaga que elle ia deixar n'aquelle peito indelevelmente agrilhoado, as acrysolações de pungentissima dôr.

Alvaro, desprendendo-se d'aquellas delicadas mãosinhas que tão ternamente o prendiam, n'um gesto brusco partiu.

Emquanto um grito lancinante e abafado, triste como um soluço da Virgem, partia dos labios de Lucy, aquella creaturinha que no verdor da sua juventude, fôra illudida com os falsos adejos do amôr! Desfallecida cahiu sôbre a gramma de um canteiro, e só despertou quando sua irmã Laura veio procural-a a encontrou-a n'aquelle estado semi-lethal.

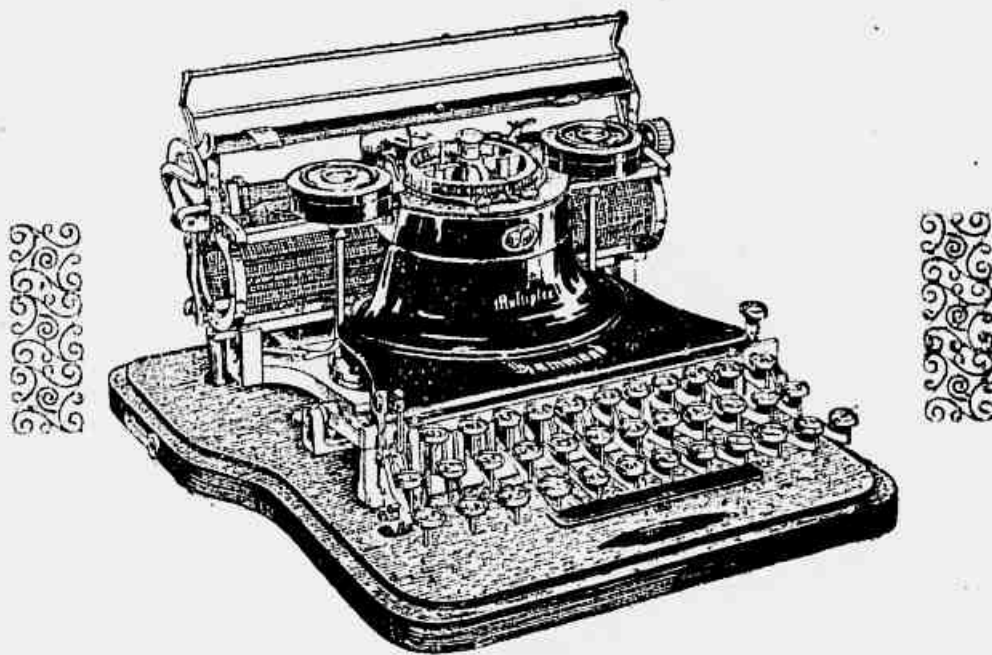
. . . .

A's vezes vou ao recanto do jardim para vêr se lá, encontro-a, mas não me é dado este prazer. Lucy, vive fechada em sua alcova, immersa nesta hypocondria que nos lacera a alma, quando sentimo-nos feridos pelo cardo da Ingratidão. A noite abre a janella, a lua pallida e argentea,

Senhorita Matilde d'Almeida Brandao—Macieira de Cambra—Portugal

Senhorita Maria Augusta Brandão—Macieira de Cambra—Portugal

e duas lagrimas correm-lhe pelo rosto queimando a frescura d'aquellas faces outr'ora roseas, mas hoje pallidas como a lua; e n'um suspiro longo murmura brandamente:

Ingrato! Fecha a janella e recolhe-se ao seu retiro nostalgico!

RALCOS.

A TARDE

Bello e triste ao mesmo tempo é o magico cahir da tarde! Toda a terra parece cobrir-se de trevas, enchendo a amplidão de profunda tristeza! Um não sei que de mystico se apodera de nossa, alma, enchendo-a de melancolia!

O sol, com seus ultimos raios, já amortecidos, tingindo de ouro e purpura os cumes das montanhas e as nuvens do Occidente, deixa em nossos corações, uma saudade vaga, que sentimos e gosamos sem comprehender.

A vida humana, sente-se nesse momento, um tanto acabrunhada, ante o aspecto da solidão que parece querer delatar para sempre os seus limites.

Toda a vasta extensão da terra parece permanecer em profunda escuridão!... Os troncos de arvores derribadas, cobertos de trepadeiras sylvestres, e de variegadas cores, parecem vultos occultos nos flancos das estradas a amedrontrarem os carrieiros, e um véo pesado e desmaiado estende-se tristemente, lá muito ao longe; e como traços quasi apagados, apparecem medonhos, entre o verde-negro do campo, os esqueletos das arvores seccas e sem galhos, disseminadas por todos os lados, como verdadeiros phantasmas petrificados sobre o solo.

Nessa hora de profunda concentração espiritual e de prece, nosso coração sente-se preso de inexplicavel sentimento!... Um ruido, a queda de um galho secco ao solo, o rigir no galho de uma arvore sobre o de outra, devido a acção do vento, ou leves passadas de animaes nocturnos, causa-nos pavor! Aqui é o aspero e desagradavel martellar da enfadonha araponga; alli, o lugubre piar da triste coruja, e as notas desafinadas dos tambem tristonhos bacuráos; acolá, o coachar muito desafinado dos sapos, acompanhando a orchestra melodiosa dos passarinhos, que se recolhem aos leques das esbeltas palmeiras, entoando um hymno de amor e paz, cheios de encantos, ao dia que desapparece das paginas do anno!... Mais além, lá no alto da serra, o estridente e aterrador berro da onça e de outros animaes bravios, que descem ao descampado á procura de agua.

Quem tranquillamente viaja, dominando as suas impressões intimas, parece ouvir atravez da estrada, muito ao longe, o doce melodia do triste campanario a bater Ave-Maria. E tambem como que o alegre vozear de creanças perto da chopane que brincam.

Tudo isso não passa de insectos espalhados pela selva, representando tão bem essa alegre illusão, ou os verdes periquitos e papagaios que brincam imitando a voz humana.

Foge te tarde, oh! triste instante de meditação e de mysterios inesplicaveis! Some-te, oh! doce momento de tristezas e recordações! Vai-te, oh! hora de mysteriosa saudação dos elementos equilibrados no espaço infinito!

THEODOSIO DE OLIVEIRA

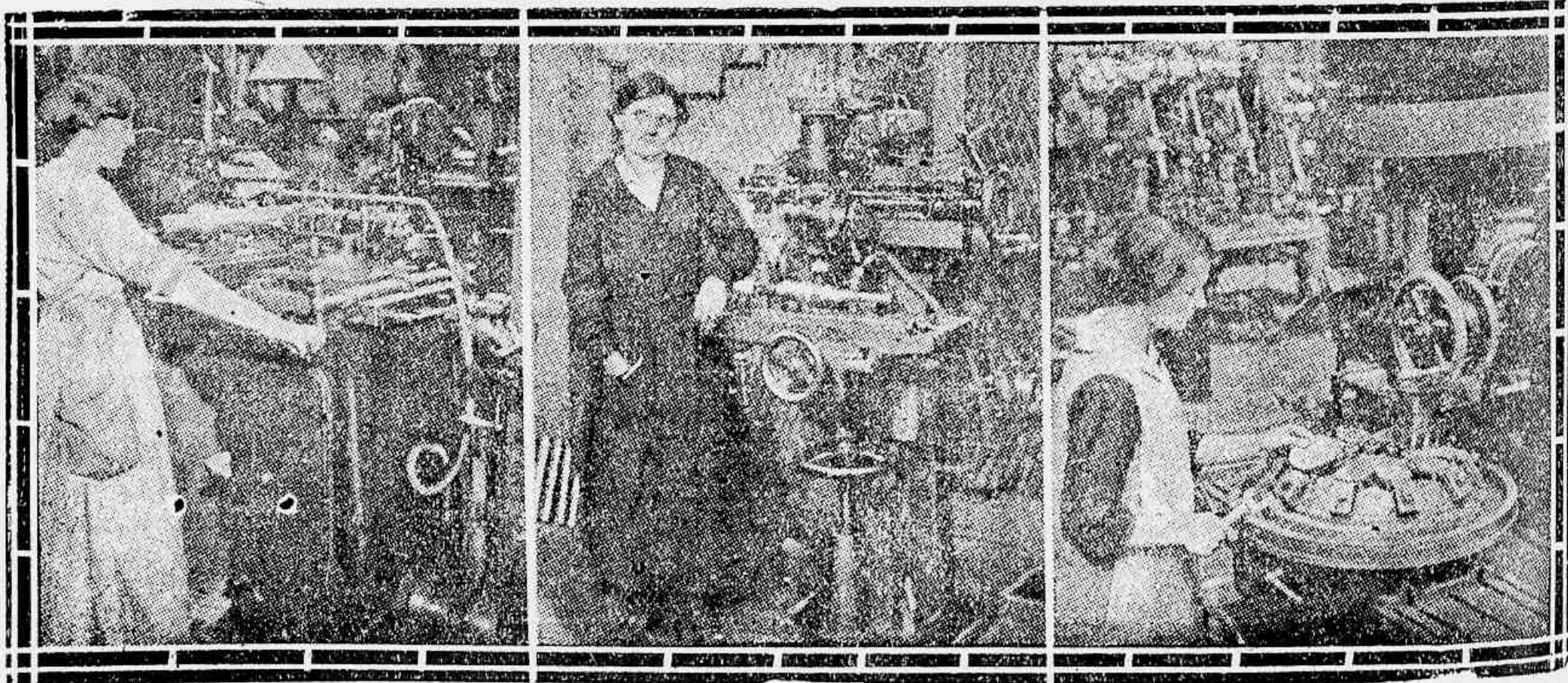
Historia de um doutor

N'um logarejo bem distante havia
Uu doutor muito avaro e paciente,
Que andava «esbaforido» noite e dia
Explorando o dinheiro do doente.

Era bronco o doutor e não queria
Dc algum collega o auxilio reverente,
Pr'a curar o doente que gemia
Na sua triste cama, descontente...

Imperava sosinho o desalmado,
Bons proventos tirando das asneiras
Que, pachorrento, com prazer fazia.

Depois, enriqueceu; foi nomeado
Barão, conde ou marquez das gamelleiras...
No Perù, cria pintos hoje em dia!

JOVIAL

A MULHER E A GUERRA—Fabricando o armamento

Conversando

... com mlle. Cordelia e Helena Nogueira

Permittam-me que me dirija à vós aqui nesta rapida palestra, a vós que revelais nas «Flôres do coração» e nas «Paginas d'alma» corações e almas que divagam com tristezas sobre a vida e sobre o amôr...

Esta vossa sympathia que quer tornar-se amizade verdadeira, nascida ao simples contacto moral, expontanea entre duas almas, captivou minha attenção interessando-me sobremaneira!

A phase dos principios de uma sympathia tem encantamentos bem delicados...

Sustos, receios, anciedades... Queremos acceitar a offerta de um coração amigo... mas ao mesmo tempo receiamos o soffrimento que sempre acompanha uma affeição... e eu creio que a nós, é dado o direito de sermos felizes!

Me parece que este direito só é dado á estas que vivem calmamente sentadas no chão da vida' e não sentem na ideia o fervilhar de tanta cousa!...

O enthusiasmo, a franqueza e a sinceridade, são chaves que muitas vezes nos fechão muitas portas no meio estreito em que vivemos...

A sociedade hypocrita, forma com seus preconceitos, um circulo de ferro que magôa nossos enthusiasmos, nossas aspirações, nossas francas e espontaneas sinceridades...

Suffocamos ahi, não é verdade, e é para nós um soffrimento ter sempre afivelado a mascara... E' preciso seguir a onda, imitar as outras, ficar sentada no chão da vida, presa á rotina quotidiana... sêr neutra! Viver algemada... não querer sacudir os ferros!...

Si tivermos impetos, desejos de outras paragens, de outros climas, de outros céus, moralmente fallando, já somos tidas como extravagantes, originaes e até ás vezes escandalosas!

Todas estas delicadas nuances que para nós são uma necessidade na vida, é preciso não querel-as!...

Não querer sentir as aspirações que batem azas em nossas intelligencias...

Suffocar esta vida moral, activa e vibrante, no decurso de horas que se seguem, sacudindo no pó do tempo... nostalgias!... aspirações incessantes... avidez de carinhos e de affecto!...

E sempre ha de ser assim para nós, almas e cerações insaciaveis.

....

Sempre... até tarde na vida, abriremos os braços n'um gesto largo e ancioso!...

Se estreitsmos por um momento de encontro ao peito, um ideal, este não dura sempre... e novamente um dia nos encontramos á sós no vasio de um presente... abrindo os braços ainda!

....

Fallo-vos essim porque sei que me comprehendeis.

E no entanto, agora, no vosso caminho escuro, surge, disponta, desabrocha, abre-se... uma flôr de carinho... esta vossa sympathia.

Ambas tristes... ambas desilludidas... vejo-vos no gesto mudo: de longe, uma para a outra, vos abris os braços!...

....

«Acordar!... Ah! o terrivel positivo!... disse um adoravel escriptor.

Não vos acordeis! Ficae! n'este sonho si é possivel... n'este gesto!

E eu, com um sorriso para dissipar a melancolia d'esta conversa, desejo que vossa amizade, brotada assim tão original, seja como uma flôr clara atirada n'uma escuridão...

Uma nota suave que domine a triste melodia de vossas impressões dolorosas...

Adeus!

MARGARIDA

Reminiscencias

(A' AUREA P. DE MELLO)

Quando, nas horas calmas das noites sombrias, eu deixo meu pensamento volver ás trevas do passado, quando, levada pelas azas das recordações, minh'alma se dirige para o paiz das illusões desfeitas, a primeira impressão que se me depara é, sem duvida, a tua imagem divina, imagem que vive no altar de meu coração, aureolado pelo emblema de uma affeição immorredoura! Sim, como é sublime a recordação de um passado que foi repleto de sonhos e venturas, mormente quando o presente nos maltrata o coração e se mostra completamnete feito de torturas. Como é bello trazer-se no coração a lembrança de uma quadra risonha, de uma quadra que nos proporcionou um verdadeiro paraizo!...

Ah! bem ephemeros foram os dias de minha felicidade, mas que ficaram eternamente gravados em minha memoria! A tua ingratidão veiu matar o nosso amôr, deixando meu coração immerso na mais profunda tristeza e minh'alma vivendo da mais pungente recordação!

Mas... apezar do teu desprezo e do teu indifferentismo eu continuarei a sentir por ti o mesmo affecto e tu serás sempre a virgem idéal dos sonhos meus!

CLELIO

PAGINAS INFANTIS

Um amiguinho do «Jornal das Moças»

A encantadora DO'RA, filhinha de nossa assignante mme. Bettyta Silva e sr. Alfredo Pinto da Silva Barra do Pirahy

A galante menina Eugenia Guimarães Leite, filhinha do sr. Cursino Guimarães Leite

Concursos Infantis

Até apurarmos os concursos do numero anterior não publicaremos outros.

RESPOSTAS DOS NOSSOS CONCURSOS DO NUMERO 56 — 3.ª SÉRIE

Era uma pequena familia de quatro pessoas.

O chefe era um operario pobre, trabalhava muito e lutava com difficuldades.

Tinha dois filhos, uma menina e um menino. O menino era muito travesso e a menina sempre acompanhava-o para todos os logares. Certa vez indo elle fazer uma das costumadas travessuras convidou a irmã. Esta cedeu ao pedido do irmão e foram! Da brincadeira resultou a pequenita que era mais fraca ficar doente. O pae e a mãe estavam afflictos sem saber o que fazer pois os recursos delles não permittiam que chamasse o medico.

Cecy e *Maria José*, filhinhos do sr. Severino Costa
Juiz de Fóra

Deus porém que tudo vê, fez com que elles arranjassem uns trabalhos extraordinarios cujo producto chegou para pagar o medico. Como muitas vezes os males vêm para bens, isso se deu com os nossos amiguinhos.

O menino mudou de procedimento e a irmã seguiu-lhe o exemplo.

A vida dos operarios desde esse dia mudou completamente. O socego voltou ao lar e com elle a felicidade e a alegria. O chefe da familia poude se dedicar com afinco ao invento de uma machina de tecido, conseguindo no fim de alguns tempos ver seus esforços coroados com a gloria e a riqueza.—Nylza Iolanda Samico.

———

Anna Vianna, 12 annos de idade

CONTO

No sul do Estado de Minas Geraes viviam numa modesta cazinha um casal de pobres trabalhadores, tendo como unico enlevo dois filhinhos. André, o chefe da casa sempre fatigado sahia pela manhã para o trabalho voltando ao anoitecer. D. Francisca passava os dias lavando e engommando roupa de fóra. José tinha 9 annos, e Maria 8. Apprendiam a ler com o pae assim que este regressava ao lar. Eram muito vadios apezar de ouvirem diariamente paternaes conselhos que para elles de nada valiam.

Os paes viviam desgostosissimos, José era muito travesso, a irmã, um pouquinho mais socegada. Não parava aquelle menino! Corria, pulava, trepava nas arvores, era um peralta. Num dia, José trepando num pé de cajá-manga conseguio tirar os fructos. Os que já estavam maduros elle guardava e os verdes entregava á irmã que o tinha acompanhado. Esta, ignorando o mal que podia fazer aquella fructa verde, chupava muito contente. No dia seguinte, Maria amanheceu com muita febre e forte dor de cabeça.

Os paes tristissimos sem recursos para tratarem da filha,ignoravam qual a causa da febre. José, cheio de remorsos desconfiava dos cajás, porém nada dizia aos paes. Qual não foi o espanto destes assim que viram sua filha vomitando grandes pedaços de cajás verdes! A mãe, mais que depressa preparou um chá para a filha que foi melhorando sensivelmente.

Interrogado José confessou o que fizera com a irmanzinha. Foi immediatamente castigado pelo pae, José prometteu ser daquelle dia em diante muito socegado... um menino exemplar. Dias depois Maria estava completamente restabelecida. Jurava nunca mais acompanhar o irmão em suas travessuras e ser uma menina estudiosa. Com effeito, desde esse dia os meninos ficaram obedientes e estudiosos. O pae mezes depois tornou-se rico porque inventou uma machina de tecer. Assim poude matricular os filhos numa escola para terminarem os estudos; e a modesta cazinha é hoje alegre e feliz.

Duas de nossas amiguinhas de Campos Novos e Platina. A primeira filha do sr. Apparicio Fernandes e a segunda de d. Rosa de Figueiredo

Incerteza

Ao Manoel Pereira Lima.

Amar! Trazer no coração as pulsações sinceras, sentil-o vibrar suavemente em nosso peito, advinhar os seus soluços quando o desengano parece querer atordoal-o, viver dos seus lamentos, quando se tem a certeza de não ser correspondida, nem advinhada em seus affectos, acarinhar dentro delle uma imagem querida, egoisticamente guardal-a para que o mundo pervertido não a profane, encobril-a aos olhos da sociedade, que não sabe comprehender a altivez do amor, e conhecer a dor contagiosa da saudade e traduzir todas as bellezas onde aos nossos olhos se descortina a figura adorada e possuir todos os segredos extraordinarios e bellos. Quando a certeza do amor existe, a vida torna-se uma linda manhã primaveril! A incerteza vem sempre occulta pelo mysterio do futuro, que atravez do seu véo não nos deixa ver cores roseas.

Ella lembra, no seu bafejar de dor, ao coração uma saudade triste, para que esta nutrindo-a possa exigir o ideal."

Será possivel que uma pessoa que dzia ter amor ardente, esquecel-o assim ... tão rapidamente!!!

Lenir.

Vestidinhos para creança

Metamorphose apparente de uma mulher canhão

N'um bello sabbado de Dezembro ultimo a abobada celeste ostentava-se magnificamente azul, o Sol com os innumeros raios fulgurantes aquecia fortemente a terra, o calor redobrava a sua intensidade, eram cerca de doze horas. — Caminhava eu pelo já famoso largo de S. Francisco de Paula, quando ha poucos passos do mim, deparei admirado com uma formidavel matrona que era um verdadeiro horror de feialdade.

Não obstante o respeitavel estafermo collocar-se á uma immensa sombra em «pose» de quem esperava alguma cousa, conservava aberto um avantajado guarda-chuva muito archaico que bem se assemelhava a uma barraca de acampamento militar.

O seu traje vergonhosamente curto de sarja azul grosseira identificava-se com muita perfeição a um traje masculino.

Sobre os seus cabellos algum tanto encanecidos salientava-se com «smartismo» um chapéo de palha a modelo «pelintrinha», no braço esquerdo de modo assás elegante trazia um valente sobretudo de borracha.

Ainda mais, usava collarinho á moda Santos Dumont, gravata vermelha de fórma poetica, punhos, botas de homem a estylo burguez, buço preto e cerrado, mosca, costelletas pronunciadas e no queixo uns pellos bem compridos notificando proximamente o «cavaignac» e assim, eis ahi, o prototypo d'uma mulher canhão que coadjuvada pela natureza poderá um dia figurar no ról dos homens.

Riachuelo, 22 de julho de 1906.

Victor Mondaine.

A Musica

Offerecida ao querido "Jornal das Moças".

A musica.

Não ha um só ser animado, que não sinta a influencia da musica.

A creança por mais entretida que esteja com seus brinquedos, ao ouvir uma musica, levanta a cabecinha e não raras vezes corre á janella, ou para o jardim e, em signal de alegria bate as pequenas mãos.

O operario, quando chega cançado do trabalho, toma qualquer alimento, e, incensivelmente segura a viola, o violão, a guitarra ou a sanphona e distrahidamente se põe a cantar, e, muitas vezes, dos olhos semi-mortos d'um velho que o escuta, se desprende uma lagrima silenciosa e um suspiro longo foge dentre os seus descorados labios.

Quando ha musica n'uma festa, esta se torna mais animada.

A NOITE

O anniversario d',,A Noite" é sempre um acontecimento na imprensa do Rio.

E' que todos se associam aos brilhantes progressos do victorioso vespertino, que revolucionou e reformou, para melhor, os nossos processos jornalisticos, sendo hoje, in-

Irineu Marinho

contestavelmente, um dos orgãos de maior circulação da imprensa brazileira.

Marques da Sylva

A victoria d'"A Noite" é a obra de duas intelligenciae lucidas e empreheudedoras e de duas vontades ferreas : Irineu Marinho e Marques da Silva. A esses dois illustres jornalistas deve o prestigioso vespertino a magnifica situação que hoje desfructa. Por isso mesmo a elles cabem de preferencia, as nossas felicitações. pela nova triumphal etapa que "A Noite" vem de vencer a 19 do corrente.

Senhorita Julita Vidal

A PARTIDA

(A quem partio)

Partes saudosa, ó minha doce amada
Para as longinquas terras de um sertão,
Em busca de uma paz muito almejada
Que possa suavisar-te o coração !

Vaes assim procurar nova morada
Na companhia amiga de um irmão,
Convencida de que foste enganada,
Victima até de uma cruél traição !

Fica certa, porém, amada minha
Que a vingança a ti feita é mui mesquinha
—Indigna mesmo da nossa indulgencia.

Por isso, minha santa, fica calma,
Refortifiea o espirito e a alma
Emquanto eu soffro a dôr da tua ausencia !

Rio,—11—7—1916.

SILVA CASTRO (J. SILVA)

O NOIVADO DE HELENA

N. 9 Original de MIRANDA ROSA

«Helena

Faço a você a justiça de acreditaI-a tão magoada quanto eu pelo incidente que um seu capricho creou e que foi a primeira nuvem a empanar o horizonte da nossa felicidade. Por isso mesmo tomo a iniciativa de explicações e de declarações que, justificando a minha conducta actual, terão, tambem, a virtude de mostrar-me tal qual sou, com as qualidades e os defeitos—estes, infelizmente, em numero infinito – que formam o meu caracter.

Afigurou-se, a você, que poderia insistir em impor-se uma transigencia com costumes a respeito dos quaes mais de uma vez manifestei opinião formalmente condemnatoria. Foi levado á conta de impertinente ensaio de tyrania domestica o que era, apenas, da minha parte, irreprimivel movimento de amor proprio muito natural. E dahi o mal...

Tantas vezes disse e repeti a impressão estranha que me causava, neste novo contacto com a nossa sociedade, a facilidade com que as familias, outr'ora tão recatadas e severas na defesa da sua intimidade, abrem as portas ao primeiro «parvenu», mais ou menos audacioso e petulante, que, sob qualquer pretexto, as corteja. E, sobretudo, não me cansei de verberar a extravagancia do açodamento com que vocês, moças, concordam em acceitar o papel de instrumentos a certos cabotinos, de máos dentes e peiores maneiras, forçam as nossas relações e a nossa convivencia para o effeito de reclames que embasbaquem a turba e de considerações que os elevem até nós. Mostrei que o caso de Carlos Pereira era precisamente um dos que mais me revoltavam. Sem compostura, sem merecimentos intellectuaes, sem dignidade pessoal, esse cavalheiro não está á altura de viver entre senhoras que se prezem. E ai! daquelles que condescendem em atural-o! Elle lhes arrasta as reputações pela rua da amargura, encaixando-nos nas personagens das suas deliquescentes phantazias literarias. E você, que devera render homenagem aos nobres escrupulos que me levavam a afastal-a, desde já, desse meio que, casada, terá que abandonar definitivamente, não o fez. Preferio, em um caso que affectava, tão de perto, os meus mais caros e delicados melindres, agir sob a inspiração de um capricho infantil. Produzio-se, assim, a crise que, mais tarde, teria que sobrevir e que teria, quando menos, a vantagem de fazer com que nos conhecessemos como realmente somos. Não sei si isso não terá sido um bem. O futuro o dirá. O que é essencial, é accentuar que, com a sua ida, contra a minha vontade, á festa da Quinta, você revelou o proposito de não se submetter ao meu criterio, no que diz respeito á nossa vida social. Ora, eu reivindico para mim o direito de exercer, sem contraste, esse direito. Ou mais claramente, entendo que, desde que já existe, entre nós, um compromisso tanto mais sagrado quanto satisfaz as exigencias de um profundo e desinteressado amor, é razoavel que tomemos os fundamentos da nossa vida domestica com sinceridade e mutuo respeito, repudiando relações e habitos que não sejam aquelles aos quaes nos pretendamos manter fieis.

Não é a esposa que escolhe o circulo social em que o casal deve conviver. Esse papel e esse direito cabem ao homem, pois que este é o responsavel pelo decoro do seu lar. E casos como o nosso, ainda mais flagrante se torna a necessidade de que assim seja. Vivemos muitos annos longe um do outro. E você ha de convir que não me poderia ser agradavel que outros homens, intimos de sua familia mas que comigo não têm outra ligação que não a de simples cortezia, continuem, hoje, a tratal-a com a intimidade a que se acostumaram. Como impedir isso? Fugindo a convivencias que não vão ser as do nosso lar. Não vae, nessas palavras, censura a ninguem. Ellas encerram apenas a explicação para a minha attitude e esclarecer, diante do seu claro espirito, que a razão, com certeza, já voltou a illuminar, um gesto capaz de ser mal interpretado. E' indispensavel, Helena, que os que se casam tenham a coragem de mostrar os seus defeitos, como devem ter o orgulho das suas virtudes. Não ha outra maneira de evitar as desgraças tão communs e que são a consequencia de casamentos nos ares, quando até o ultimo momento, houve, de parte a parte, a preoccupação unica de enganar e de illudir: sob disfarces mentirosos, a verdade.

Estou convencido de que você pensa como eu. Nem o seu formoso coração, abrigaria os mesquinhos sentimentos que geram e que estimulam a hypocrisia.

Sejamos, pois, verdadeiros e leaes. Dahi nóo nos advirão desgostos nem decepções. E o menor beneficio consistirá em, para nos conhecermos melhor, mais nos admirarmos e nos amarmos. Não crê?

Esta carta já vae longa e não me animei ainda a formular uma pergunta, que, entretanto, deve ficar aqui escripta, para que você decida o nosso destino. Tenho razão? Não tenho?

A sua resposta, eu a aguardo com uma anciedade que você facilmente comprehenderá. Não fosse o receio do ridiculo e eu

diria que a espero como os condemnados à morte esperam a graça real que os arranque ao carrasco... Sem ella, não voltarei ao Rio.

As situações dubias e indecisas coustrangem-me e horrorizam-me. Ou tenho com a segurança de que o seu amor é tão grande quanto o meu e, portanto, capaz de todos os sacrificios, não recuso uma demonstração que me tranquillise e me conforte ou eu me despeço desse radioso sonho, em que me vinha embalando e que é o mais bello de minha vida.

Fernando.»

A leitura dessa carta restituio á Helena a confiança e a alegria. Sim, Fernando tinha razão. Ella andara mal. Tão generoso, tão delicado e tão bom, como não lhe conceder o direito de pensar e de agir por ella? De mais, que lhe importavam a sociedade e as festas, si a sua alma andava cheia da imagem e do pensamento do noivo? A vida deveria ser profundamente feliz ao lado de um homem daquella elevação moral e dapuella irrésistivel auctoridade. Que valia o passado? Nada. O amor de Fernando a compensaria de tudo quanto, com o cazamento, tivesse que perder.

Zaira, que lhe assistia, enternecida, aquella febre de submissão e de amor, não a deixou continuar.

—Então, tontinna que te dizia eu? Agora, está tudo harmonizado. Escreves hoje a Fernando. Eu tambem escrevo. Amanhã ou depois elle está ahi· E é apressar essa festa...

—Não me fale em festa, Zaira. De agora em diante eu as abominarei. Fernando...

—Ora, qual Fernando, qual nada. Então não estás vendo que os factos de que elle se queixa não são os de que eu falo? Havemos de nos divertir muito. E as festas não acabarão nunca. Começarão com o cazamento e continuarão com os baptizados...

—Louca! Estamos aqui a dizer doudices e mamãe á nossa espera. Vamos embora. Sabes? O melhor é eu ir passar a tarde comtigo.

—Mas, com uma condição: hoje não se toca mais no nome de Fernando. Não faltava mais nada senão passarmos o resto do dia a falar sobre o senhor meu irmão. Que cacetada!

—Não te assustes, Quando não falarmos a respeito de Fernando, conversaremos sobre um certo rapaz quc hoje, na missa, não tirava os olhos de nós. Vistes?

* * *

Dois dias depois, Fernando estava de novo no Rio. E durante duas semanas, elle e Helena viveram dentro de um sonho illuminado e encantador. Não houve chá das cinco, matchs de foot ball e recepções que os afastasse de casa. Tudo quanto não fosse conversar sobre o seu amor lhes era indifferente. Zaira tentava em vão, aos sabbados, arrastal-os á Avenida. Arranjavam mil desculpas e mil objecções. E nunca iam.

Inesperadamente, porem, Fernando, que só dependia de uma promoção no ministerio do exterior para fixar a data do cazamento e a sùbsequente partida para a Europa, foi surprehendido por um convite do ministro para acompanhar, ao sul, o representante diplomatico da Valkyria, que ia em missão official e pretendia demorar-se um mez. Essa viagem garantia a desejada promoção. Era a garantia de um rapido accesso na «carriére». Como recusal-a? Fernando expoz tudo isso a Helena. E ella, embora pezarosa, teve que reconhecer que elle deveria ir. Seria o ultimo sacrificio.

—Depois...

—Depois, querida, é o cazamento, são 15 dias em um bello transatlantico, e são tres mezes na Italia.

E Fernando, addido á missão diplomatica economica do ministro Francez Kartmana, partio, em companhia deste, a visitar a numerosa colonia de Valkyrla no Paraná.

(Continua).

Receitas caseiras

O CUIDADO COM OS OLHOS.—A celebre Lina Cavaliére já tratou da importancia que tem o cuidado com os olhos, ameaçados de dois grandes inimigos: o cansaço e o pó.

Para evitar o primeiro, prohibe em absoluto a leitura á luz artificial ou em caminhos de ferro, e, para o segundo caso, aconselha que se lavem os olhos, duas vezes ao dia, com agua de rosas. Recommenda tambem que durante o dia se descancem os olhos, cerrando-os de vez em quando.

Emfim, para terminar, aponta alguns detalhes importantes que toda a mulher deve ter em conta.

Eil-os:

—Não comas demasiado.

—Não mordas os labios.

—Não leias n'uma sala mal illuminada.

—Não tomes banho n'um quarto frio.

—Não estejas muitos dias a seguir sem sahir.

—Não adquiras o costume de curvar os hombros.

—Não faças festas quando falas.

—Não deixes de lavar os pés todas as noites.

—Não tenhasum hombro mais levantado que o outro.

—Não uzès muito apertados os sapatos, as luvas e o espartilho.

—Não sáias logo depois de ter lavado o rosto.

—Não esqueças que a saude é a base da belleza.

MANEIRA DE CONSERVAR AS BATATAS—Deita-se uma camada de cinza ou de areia no fundo de uma caixa e collocam-se em cima as batatas embrulhadas em papel de seda. Nova camada de areia ou cinza e mais batatas, etc.

E' conveniente escolher as batatas ainda um pouco verdes.

FIGURINOS

Vestidos em seda com rendas finissimas

MODAS

Primavera

(Dedicado a minha querida amiga Waldemira)

A primavers é a mais maravilhosa e bella das estações do anno!

E' o tempo das flores!

Como é bello então o amanhecer do dia!

As bellas flores ainda contêm as ultimas gottas de orvalho: as borboletas e beija-flores tentam furtal-as!

Os campos com a viçosa relva e diversas mangueiras, offerecem espessas sombras, sob seu vasto manto ou docél de verduras; as laranjeiras mórmente, quando cobertas de suas alvas e delicadas flores exhalam um excellente perfume. Es folhas das palmeiras são balouçadas pelo sopro delicado da meiga brisa.

Oh! como é bello ver os altos e flexiveis bambùs, que refuscam a temperatura, inclinarem-se lentamente com brando sussurro diante da menor aragem dos caramanchões, que ainda bellas flores e trepadeiras cobrem de verduras; onde de madrugada se ouve os doces gorgeios dos passaros!

As andorinhas, essas formosas avesinhas do espaço, soltam pios alegres, demandando os ninhos feitos nos antigos campanarios das igrejas em ruinas.

DOIS MODELOS

As cigarras soltam seus gritos estridentes misturando-os com a orchestra da passarada visinha...

Como é linda essa manhã!

Nas raras noites enluaradas triumpham os bezouros e pyrilampos na beira da lagôa onde nascem os brancos lyrios do valle!...

THEREZA DE CARVALHO

Senhoritas Mathilde Cordeiro, noiva do sr. Furtunato de Paiva e Laura, filha do major Thelio. Curityba

A' senhorita Maria Franco

Depois que cheguei à edade de reflectir no valor desta vida, tão mesquinha, tão cheia de dissabores e de desanimos, eu só tenho tido dois fieis companheiros, depositarios sagrados das minhas interioridades : o livro e a penna.

No emtanto, Marina, não são ellas as que mais especialmente me atiram ás plagas serenas do consolo, que me transportam com mais poderio ao ambito dilatado de uma alegria que me obriga a olvidar essa mesquinhez, esses dissabores e esses desanimos.

Ha outra força maior, que me vence e que me subjuga, mas sem molestos, sem me proporcionar o estiolamento moral : a lembrança da tua pessôa !

H. C. S.

Senhorita Maria Euphrazia, residente em Formiga

UTILIDADE DAS UVAS—As uvas, quando estão completamente maduras, são muito convenientes ás pessoas atacadas de inflammações, como a gastrite e outras, visto o mósto ser um laxante.

As grainhas das uvas, trituradas, gosam de uma reputação popular contra a desintheria e os vomitos de sangue.

As cinzas das cêpas são diuréticas

As folhas, sêccas á sombra e convertidas depois em pó, são um remédio radical contra as hemorragias rebeldes.

Os pedunculos dos bagos são bons contra a inflammação dos olhos.

O vinho tinto é um excellente fortificante, e o vinho branco um apperitivo precioso e um magnifico reconstituinte.

Associação Protectora dos Pobres e Creanças

A directoria da Associação e alguns dos figurantes no concerto

GRANDE CONCERTO

No salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio, effectuou-se no dia 23 do corrente um interessante festival lyrico promov do pe a directoria da Associação Protectora dos Pobres e Creanças, em beneficio dessa pia instituição de caridade.

Prestaram o seu valioso concurso a essa festa os seguintes artistas:

Mmme. Menguasite Crespi, Mlle. Aurora de Medeiros Soucasaux, sopranos; o tenor Roberto Maia o pianosta compositor G. Russo; os violinistas E. Garbellotto, e O. Frederico; o violoncello O. Allionni, e o sr. P. Vieira.

Foi este o programma executado:

1ª PARTE

1· — C. Weber—«Oberon» — Ouverture —Pelos professores que compõem o quintetto.

2·— Tosti — «Primavera»— Romanza— Mme. M. Crespi.

3·—F. Buchner— «nocturno» — Sólo de flauta—Sr. P. Vieira.

4· Massenet—«Enchantement»—Romanza—Mlle. A. de Medeiros Soucasaux.

5· — Ch. Widor·Serenata» — Pelo quintetto.

6· —Lalo—«Rui d'Ys»—Aubade—Sr. Roberto Mario.

7·—A· Fesca—«Trio, Op. 12» — Adagio, allegro vivo—(Violino, violoncello e piano) —Pelos professores srs. O. Frederico, O. Allionni e G. Russo.

2ª PARTE

1·—Rubinstein— (a)—Romanza. F. Schubeat (b) — Momento musical — Pelo quintetto.

2·—Massenet—«Werther» – Romanza do tenor, 3· acto—Sr. Roberto Mario.

3· D. Popper — «Tarantella» — Sólo de violoncello—Sr. O. Allionni.

4·—Puccini—«Boheme»—Racconto Mimi —Mlle. A. de Medeiros Soucassaux.

5. Drigo— «Serenata» - Sólo de violino —Sr. E. Garbelotto.

6·—Mascagni—«Cavallerie Rusticana»— Racconto—Mme. M. Crespi.

7·—Giordano— «André Chenier» — Improviso—1· acto—Sr. Roberto Mario.

A distincta pianista senhorita Maria José de Paiva

::::::::

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Premios ás tres concorrentes que obtiverem maior numero de pontos

——

Resultado, incluindo a ultima corrida realisada em 23 de Julho.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Dylia**	82
2	**Inubia**.......	72
3	**Colibri**	71
4	Odylla Briani.............	71
5	Nadir	70
6	Jenny de Carvalho........	67
7	Daisy...............	66
8	Natereia H. Guimarães ...	65
9	Rosa Branca............	60
10	Lucilla Briani............	60
11	Fidalga	54
12	Carmen Rosales Arêas...	53
13	Maria S. Lima...........	52

Glorinha não mandou palpites; Saudades e Tentaçãozinho retiraram-se do concurso.

Taça Jornal das Moças

CONCURSO HIPPICO

A trança

(De uns papeis velhos)

Negra, luzente, ondeiando com o meneio gracil de sua cabecita, ella desce em rôlo cheio de cabellos finos, rescendendo á baunilha que a madrugada rorejou, de manso.

Começa num feixe opulento de fios que se entrelaçam com capricho, como os fios de tecido raro, junto a nuca, roçando á pelle macia de uma brancura opalescente e terna.

Para o extremo se adelgaça, morrendo em minusculo pennacho que quasi sempre, uma fita cinge alacremente...

E um mimo de encanto esse mólho flexivel de cabellos que, soltos, devem rolar em catadupa como um manto de velludo escuro cobrindo lactescencias de marfim polido.

Nelle se esconde a treva aromal, a capitosa noite dos nupciaes anhelos, brotando em beijos como estrellas do amar aureolando as frontes nas definitivas sagrações dos sentimentos puros...

* * *

Trança divina, vives no meu sonho qual laço de esperança, acenando em promessas que só são entendidas por quem guarda no seio a riqueza sem par das ternuras perfeitas...

VIANNA DE CARVALHO.

NÓDOAS DE CAFÉ—As manchas de café nos tecidos brancos, tiram-se facilmente, lavando com agua e sabão o sitio manchado. Não acontece o mesmo com os tecidos de côr, em os quaes o effeito do sabão póde ser prejudicial, desbotando-os. Para tirar uma nodoa de café d'essas fazendas, começa-se por lavar a mancha com agua quente, tendo n'ella batido uma gema de ovo, e passando depois o sitio manchado por agua fria.

Alice Maria Pereira—Capital Federal

A MODA

Dois chapéos chics e bizarros.

«Contos Côr de rosa»

A Jurity

De tarde a pomba vem gemer sentida
A' beira do caminho;
Talvez perdida na floresta ingente,
A triste geme nesta voz plangente :
Saudades do seu ninho!...

C. de Abreu.

....

A palmeira altiva, toda vestida de verde deslumbrante, mirava-se nas aguas transparentes do regato, que a poucos passos corria de manso, beijando com as suas ondinhas buliçosas a areia brilhante das margens solitarias...

A jurity alegremente pousou na copula verdejante dessa palmeira altiva. Soltou depois uns arrulhos doces e saudosos, com os quaes se despede do dia que vae mollemente reclinar-se nos valles sombrios. O sol astro-rei escondia-se atraz dos pincaros das montanhas, que além... no horizonte confundiam-se com o azul do céo... A jurity era toda... toda branca, da brancura dos lirios; parecia uma rolinha voando pelos ares, agora cahida em cima da copula da palmeira altiva a beira do regato...

Ficou assim pousada por momentos; depois abriu lentamente as suas azinhas brancas de mimosas pennas e... voou, desapparecendo por entre a folhagem das arvores do bosque visinho.

E voava sempre e sempre!...

....

Impaciente um caçador já a esperava, cantarolando em voz baixa...

E a innocente jurity, tão alegre nem pensava que a morte estivesse tão perto, sendo ainda tão cedo.

Ouve-se um tiro e ao mesmo tempo o ruido de uma ave que cahe no chão juncado de folhas seccas!

Essa ave era a alegre jurity!

Morta cahiu aos pés do caçador... do seu assassino!

Nos ares soltara o ultimo alento!...

Agora já era morta...

....

O caçador contente apanhou-a e em breve sumiu-se no espesso do bosque sombrio, onde, quem sabe, tantas vezes a pobre jurity tinha arrulhado!

Ainda, tão pouco tempo antes a pobre jurity alegremente arrulhara na copula altiva da palmeira, que mirava-se nas aguas transparentes do regato que a poucos passos corria de manso, beijando com as suas ondinhas buliçosas a areia brilhante da praia solitaria... porem agora?

Agora ella não arrulha mais como d'antes, quando a tarde ia mollemente reclinar-se nos valles sombrios... quando o sol escondia-se por detraz dos pincaros das montanhas, que além... no horizonte se confundia com o azul do céo!...

....

Era já noite.

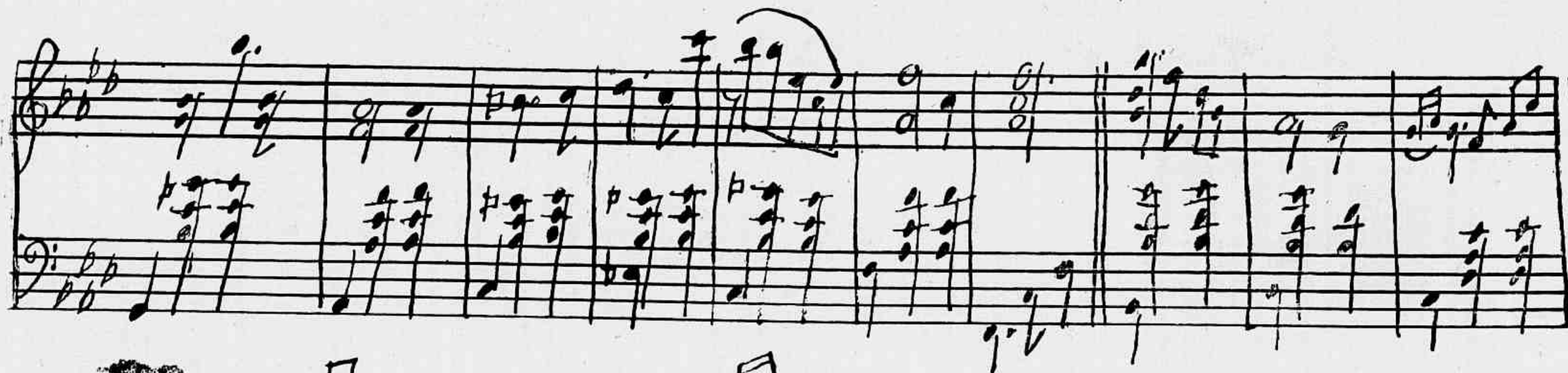
A pallida rainha, envolta em vestes tão brancas, qual a cambraia, assomava no firmamento todo estrellado em arco!

Gauchinha.

Dorilêa

VALSA

A's queridas filhinhas Brasiléa e Isolea

RICARDINA OSORIO CARVALHO

Vestidos para meninas de 13 a 15 annos

Correspondencia

LYRIO BRANCO —Como evitar essas cousas ? Impossivel. Está direito —de agora em diante será Rosa Negra.

O copiador de seu pseudonymo que fique sendo lyrio sosinho. Não acha ?

O GODINHO— O sr. escreve bem, mas não acha que aquella historia do cinema iria desagradar um pouco ?

GAMINE— Ordene sempre. Não ha o que agradecer.

VIANNA DE CARVALHO — Impossivel a remessa gratuita.

JOSE' JULIO—E' cêdo. Applique-se um pouco mais.

ARLINDO MARIZ GARCIA — Aquella historia da trança não publicaremos. Leia com cuidado os seus trabalhos e procure adoptal-os respeitavelmente á indole de nossa revista.

CLAUDIO — Nas mesmas condições. Não confundir litteratura com bilhetes amorosos.

SERPENTINA —Tem razão. D. Dinah espiou sem cerimonia alguma o velho Escrich. E' que a senhorita sabia tão decór a «Historia de um beijo» do conhecido escriptor que se esqueceu até de sua autoria. Não o fez por mal.

BEATRIZ MANGINE — Não tem razão. Tudo o que nos mandam, estando bom, é sempre publicado. Só lutamos com os sonetos que nos chegam as batteladas... Refere-se a algum soneto ?

Um sonho

Um turbilhão de estrellas inquietas ornava o vasto firmamento. A lua, então, que surgira bella, ostentava uma imponencia indescriptivel, e a sua luz divina illuminava a deveza.

Proximo ao casebre, destacava-se a eterna cachoeira, cujas aguas crystallinas desabavam no lago preguiçoso; ahi, desligavam mimosos cysnes, que, de momento a momento, sacudiam as limpidas azas e pareciam admirar, satisfeitos, aquella esplendida noite de luar !...

Mas... de repente, nuvens negras, aqui e acolá, lentamente, começam a apparecer, offuscando o insondavel firmamento; e de subito, via-se o céu envolto nas trevas !...

E, a lua, que até então, parecia tudo dominar como «Rainha» dos astros, quedou-se acobardada diante do espetaculo tenebroso que se descortinou; e desappareceu ! dando logar aos relampagos que cruzavam.

E depois, na varzea, só se distinguia vagamente, o miseravel casebre atufado no bosque, sob a protecção da tibia luz do candieiro, que parecia estremecer ao ribombar dos trovões !...

FERNANDO LISBÔA

Costume de inverno para senhorita

Uma historia

N'este mundo todo horrores,
Grave cousa aconteceu
Ao Floro Graça das Flôres,
O que pesares me deu.

Em versos, caros leitores
O pseudonymo seu
Prendo ao nome, aos dissabores
Do famoso Zebedeu.

Muita gente bôa leu
N'um jornal todo primores,
Do Floro Graça das Flôres

As graças que concebeu,
As graças do Zebedeu
N'este mundo todo horrores!

JOVIAL

«Quarto de Creança»

PARA O DR. DORTAS DO AMARAL

Entrei de manso no seu quarto albente!...
Tudo estava arrumado e bem disposto!...
Ella dormia mal, nervosamente,
De cabellos dispersos sobre o rosto...

No delicado queixo tinha rente
A mão mimosa, e no seu labio posto
Um ligeiro sorriso descontente.
Fôra uma noite gelida de Agosto!...

O seu meigo rostinho apparecia
Da brancura angelical do arminho,
Como se fosse o rosto de Maria.

Tinha frio... Por todo o seu corpinho
Uma colcha vermelha se envolvia...
Toda a noite doera-lhe o dentinho!

EMYGDIO CALDAS

Um vestido com capinha. Modelo inglez!

Senhorita Maria Magdalena Alves Sá—Rio

Louca !...

(A' MINHA MÃE)

Numa miseravel choupana atufada em denso bosque, por entre magestosas arvores, morava uma pobre mulher tendo como unico consolo na terra seu adorado filhinho, o innocente Osmar, emmagrecido pela rude fome que assolava aquelle casebre...

Atravessava-se rigoroso inverno !...

A mãe tendo aconchegado ao peito o seu ente idolatrado, o seu amado thezouro, o seu Osmar, beijava-o com alegria, esquecendo mesmo a grande penuria, que abraçara o seu lar, para só se lembrar do filho e votar-lhe carinho !

Com quanta pobreza vivia aquella gente..

A choupana, tendo apenas uma esteira que servia de leito à criancinha, apresentava um triste aspecto; não havia uma só migalha de pão, que comer, nem mesmo azeite, para alimentar a lamparina, que pudesse illuminar a face daquelles dois seres tão desditosos da sorte !...

O vento ameaçador, rugia lá fóra parecendo até querer devorar aquelle humilde casebre !

De vez em quando uma fortissima rajada penetrava pelas fendas das paredes, produzindo no corpo andrajoso daquelle infeliz innocente, tremores, fazendo-o soltar fracos gemidos.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS . { ANNO...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000 }

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 — Telephone 5801 Central

Caixa Postal 421

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

E assim se passou essa noite tetrica e medonha.

E a desgraçada mãe, estreitando ao peito o seu maior thezouro, o ente sagrado, pedaço do seu coração, passou essas horas hypocondriacas, cheia de dôr e de agonia, tendo como leito aquella miseravel esteira, unico ornamento daquelle humilde casebre...

Ao mavioso som das badaladas de um sino, desperta a desgraçada mulher, e, fitando o seu querido Osmar — oh ! triste decepção—estava morto !

A martyr, afogando um soluço e com os olhos lacrimosos, perplexa, contempla por um instante o rosto mácilento do innocente Osmar.

De subito, movida por um instincto natural, ao sentir o seu coração apunhalado, solta tremendas gargalhadas, e com os cabellos erriçados, olhar desvairado, com os passos vascilantes, abandona a choupana, e nesse estado febril segue em direcção ao campo; coitada—estava louca !..

HAYDÉE LISBOA MANZANO

No meu jardim

A' ZELIA

Era o meu encanto matinal.

Vel-o e regal-o diariamente constituia o meu unico trabalho.

Um bogari, um simples bogari muito alvo e odorante.

Assim passava o tempo até que em bella tarde, céo purissimo de anil, sem causa alguma apparente, notei que emmurchecia.

Depois de investigar e reflectir, tudo cheguei a comprehender.

E' que na sua pequenez sentia uma tristeza infinita, esmagadora, e, combalindo, suas delicadas petalas cahiam lentamente...

Agora não é mais a delicada flôr, orvalhada e rescendente ao surgir da manhã, embalsamando os ares. Aquelle frescor da minuscula corolla desappareceu, e com elle a alegria viridente do lindo bogari de outr'ora.

Porque, afinal, tão rapida mudança ?

Que mal traidor o descolora ? Porque pende no hastil entrestecido ?...

As flores tambem têm alma.

Alli adiante, por entre a verde folhagem, se ostenta alvinitente e altiva, raiuha da belleza e do perfume, uma simi-aberta magnolia.

—Como é bella de manhã ao surgir o sol por traz dos montes ! E como é linda ao luar ua sua brancura de neve ! E' orgulhosa e é pura,

Em noite de treva, como uma estrella a fulgir, as phalenas, attrahidas, vão acarical-a docemente.

Com os raios do sol, douradas borboletas e insectos de varias cores, em porfia, pressurosos, beijam-lhe inebriados os dulcidos nectarios.

Dentro do seu niveo gyneceu se encerra um mundo de mysterio e amor.

E' ella, rainha esplendorante da brancura, que entristece o pequedo bogari.

Como pode impressionar-se a aguia magestosa, no seu alado imperio, à passagem de um pequeno colibri ?... Como pode um pyrilampo se igualar ao sol ?... E' possivel que a magnolia alente, no seu orgulho natural de formosura rara, para escutar a supplica, os lamentos, de um bogari enamorado ? !...

—...E a triste e pequenina e desditosa flôr, como o batracio que ama a estrella e sem nunca a alcançar soffre e sucumbe, pende murcha no hastil e as petelas cäem, uma a uma, lentamente... lentamente...

Rio—julho—1916.

LUNNEN.

Senhoritas Maria Francisca de Mello Barreto e Maria Isabel dos Santos---Estado do Rio

Diante d'um pobre diabo, que os escuta com anciedade, dois medicos discutem sobre o diagnostico da molestia que o prende ao leito.

—Mas eu affirmo-lhe que é febre typhoide!

—O collega está enganado !

—Estou ? Pois verá na autopsia.

*

Um criminoso è entregue ao carrasco.

Um padre approxima-se :

—Meu filho, tem algum pedido a fazer ? A vontade dos que vão morrer é sagrada.

—Tenho, sim, meu padre. Quero aprender latim.

Ouvindo...

Atravez de um reposteiro que bem traduzia o outono da minh'alma, chegou-me aos ouvidos a psalmodia da tua conversa. Tomavas-me para assumpto...

« Tem no olhar a vivacidade da Primavera e no coração o impiedoso frio do Universo! — Dizias.

Falavas no amor que te inspirei, e na minha crudelissima recusa!

— Creança louca!..., Pois não sabes que o meu coração ainda palpita mas não vive? Escuta-me.

— Ao longo de uma praia, na prateada esteira onde a lua afaga o idylio encantador das ondas osculando a areia, rubriquei com fibras do meu coração o manifesto de um travesso Amor!

A linda noite zombava da minha ingenua aventura, e a lipida aura sorvia aos efluvios do meu peito offegante!

Mirei o céo, as estrellas brincavam, e a lua bella como nunca, parecia falar-me!...

Extasiada divaguei o pensamento, transportei-me aligera pelo espaço em fora inebriada pelo aroma seductor da atmosphera, que calma, transmittia em surdina um poema celeste!...

As ondas encheram-se de ciumes, e arrogantes, tirando provetto da minha abstracção, n'um ligeiro sorvo tragaram tumultuosas as purpurinas allegorias.

Coroando este assalto emergiu a bruma como um só véo espesso, estendendo sobre as imponencias do mar! Nada mais vi.

Oscillante como um batel sem rumo e indifferente a represalia auferida, afastei-me deixando em carmezim a superficie das aguas.

Eis como não tenho coração!... As ondas levaram-no alçado á uma phantasia para o reino mysterioso do oceano...

E sem coração como poderei amar-te? Não me julgues esquiva. Lembra-te da phrase latina "Non semper ea sunt quae ridentur."

A irradiação do meu olhar é um dorido contraste, é um enigma da Natureza. E' ainda a Illusão interceptando as projecções da Realidade. Creia-me.

Sequestrado o elemento que colliga o pensamento ás vibrações da alma, a creatura vae perambulando insensivel ao materialismo.

Assim pois, apparentemente alegre, guardo como substituto do meu coração um cofre de intensa magua.

Deixa-me com o impiedoso frio do inverno... Sê feliz e esqueça-me.

Rio—1916.

SANTINHA (H. F. SERPA).

Perfis de normalistas

II

Muito embora o appellido da familia seja francez, Mme. C. P. é genuinamente brazileira, nascida nesta formosa Sebastianopolis.

Alta, magra, elegante, flexivel, vestindo-se com sobriedade mas sabendo dar ás suas "toilettes" uma nota chic, Mlle. encanta a todos pela sua lhaneza de trato; — fructo mirifico de uma bem formada alma, — e pelo seu extraordinario preparo intellectual, innumeras vezes patenteado.

Religiosa em excesso, por isso mesmo de uma natural timidez, havendo recebido a sua primeira educação num internato de irmans de caridade, lá para os lados do Mattoso, onde quasi ficou, seduzida pela vida piedosa e calma das servas do Senhor, curte ainda, mau grado o haver decorrido alguns annos e tal magua não demonstrar, guardando-a só para si, as amarguras que lhe trouxe o seu primeiro amôr, consagrado a um joven medico, ingrato que não soubéra cumprir a sua promessa, trocando o thezouro dos seus affectos sinceros e inexperientes pelas de uma outra creatura, encontrada bem longe daqui, numa cidade do interior do Estado paulista...

Intelligente e estudiosa, o trabalho é o seu apanagio pois independente de cursar com brilhantismo o 3º. anno, no qual é figura destacavel. Mlle. C. P. é ainda aux.liar do ensino primario e dá algumas lições particulares, espargindo as luzes da sua cultura numa grande vocação.

Loura, ruiva mesmo, talvez devido ao maldicto "oxigené", cutis rosada, rosto comprido, olhos pequenos e acastanhados, nariz aquilino, usando o penteado no rigor da moda, Mlle. raside numa rua da Lapa cujo nome é o de uma cidade do Estado do Rio e parece que ainda tem o coração cheio do primeiro e infeliz amor... detestando os homens.

Scherlock

Notas Mundanas

CSAMENTOS

Casaram-se quinta feira passada o sr. Edgard J. Leal, funccionafio da R. C. dos Telegraphos, com a senhorita Alzira, filha do capitão tenente Siqueira da Motta.

Serviram de paranhinphos, por parte da noiva, o coronel dr. Alfredo C. da Iracêma Gomes e e Dlle. Iracema Gomes (Itatiaya) e por parte do noivo, o academico Waldemar Parima de Iracêma Gomes.

—Esta contratado o consorcio matrimonial do sr. Sylvio Rondelli, mecanico naval, com a senhorita Wel Rizia, filha do sr. Benjamim de Carvalho.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Albino F. de Oliveira Leite e de sua exma. esposa, foi enriquecido à 17 do corrente com o nascimento de um interessante menino que vae receber, na pia baptismal, o nome de Sidney.

SONETOS

Sonho desfeito

Não te maldigo, não, si me olvidaste,
E nem deve affligir-te essa lembrança;
Si me levaste a unica esperança
Era tua, e tu mesmo m'a offertaste.

Porque, com tanta calma me enganaste,
Odiarei teu nome? Não. Descança!
Tão bem fingiste amar, si não amaste,
Que não notei siquer, tua esquivança!

Eu nada te pedi! Da minha vida
Na phase mais amena e appetecida,
Amar-te, foi meu sonho de ventura;

E essa illusão tombou desfeita em pranto.
Pois não pudeste comprehender, o encan[to]
Que se emanava de affeição tão pura!

YÁRA DE ALMEIDA.

——

O que amo...

(PARA EUGENIO C. DUARTE)

Sempre, sempre amei na vida
Céo azul, o mar, as flores,
Amei a patria querida,
Meus paes, meu Deus e, as mil cores.

Qual borboleta perdida
Em busca de airosas flores
Vago na rama florida,
Alheia ao que são amores.

Pois quem quizer, por ventura
Ter sempre o peito em tortura,
E' amar alguem com ardor.

— Consiste assim minha vida
Viver feliz, protegida
Sem saber que seja amor!...

ISBELA.

Rio, 11—7—1916.

——

Esquecimento!...

15—10—914.

Almejo com fervor na minha vida
Fugir da inveja do lodaçal nefando,
E despresar, viver sempre esquecida
Do feliz tempo em que vivi sonhando.

Se pelo amor, a lagrima é perdida...
P'ra que viver de amor sempre chorando?
Antes em riso vel-a convertida!
Antes mil vezes soluçar cantando.

Farei calar no peito o coração...
Toda a saudade, amor, toda a illusão,
Que em mim fizer nascer um soffrimento!

De lyra em punho e despresando o pranto
Irei prégando á mocidade em canto:
Bendito sejas tu — Esquecimento!...

CELINA TAVARES.

Realengo.

ILLUSÃO

(A RENATO, o meu unico amor)

Fecho os olhos e sonho: uma casinha
No meio de um jardim bem perfumado,
Onde tu és soberana e és rainha
E onde vivo feliz, sempre ao teu lado.

Bem perto o glauco mar se avizinha
Gemendo o seu segredo indecifrado;
Passo alli ditoso a vida minha,
Vives ali feliz e sem cuidado.

Nossa paixão viceja eterna e pura,
E os corações cantam triumphalmente
O glorioso hymno da ventura.

A realidade, porém, dura e selvagem
Faz voltar meu estado consciente
E mata sem piedade essa miragem.

RENATA SANTOS.

——

Fé, Esperança e Caridade

A FÉ escolheu p'ra symbolo a CRUZ sagrada
Onde morreu Jesus O Salvador:
Por ella quero estar sempre amparada
Na Vida-Eterna aos pés d'O Bom Senhor!

A ESPERANÇA tomou a delicada
E bella insignia na ANCORA, penhor
Dos navegantes, aos quaes fico alliada
Nos mares d'afflicção—tristeza e dor

A CARIDADE ao CORAÇÃO bondoso
Por verdadeiro emblema é que adoptou:
E n'elle o geito meditando vou

De gravar n'um cantinho carinhoso,
De minh'alma, escolhido, esta trindade:
Fé, Esperança e Caridade!

AMELIA PIQUET DE CARVALHOSA.

——

Dôr suprema

HABITA minha ideia Dôr suprema
Que os agros dissabores me suplanta
Dôr espiritual, uma Dôr santa!
Que me acalenta e torna a vida eterna.

Habita uma outra Dôr, brutal, averna,
Que o sévo meditar em mim levanta,
E o fragil coração mais se quebranta,
No excesso conjugar da Dôr interna.

Uma porque te quero, outra o receio
De te perder a equilibar anceio
Quando pára uma dôr a outra começa...

Em mantel-as minh'alma não descança
E a pugna das dôres nunca cessa
E de as sentir o meu Sentir não cança.

PRINCIPE NEGRO

De tarde

PARA O RODOLPHO.

Porque é que a hora do entardecer, na agonia da luz, a alma da gente se queda, na recordação dos diasfelizes?

E' a saudade!

A melancolia é a sombra.

A penumbra é o tedio. O sol é a alegria, a vida, a gloria. A magua é sepia, como o tormento.

E' por isso que á hora do "Angelus", quando o dia deliquesce, a minha alma só sabe scismar, padecer e recordar. De mim não sae a tua imagem, não foge o teu vulto.

Advinho os caminhos por onde andas, as estradas que pizas; vejo o céo que te cobre, sinto o ar que respiras, o teu viver.

Minha saudade, como uma gaivota, bate as azas céleres, e vae voejar em torno de ti, sequiosa de ti, anciosa que voltes breve. Os dias assim passam mais dolorosos, mais frios e amargurados. E, quando chega a tarde, quando o sol desce para o poente, sobre os montes que estão lá longe, — ai! pobre coração como soffre! — as saudades, como uma pua, ferem a alma que te espera e vibra na esperança grande de ver os teus olhos em breve.

Não sei como posso viver longe do teu carinho. Em tudo eu te revejo, em cada objecto julgo apalpar as tuas mãos, e na voz de qualquer pessôa julgo ouvir a tua voz.

Ah! como pode o amor saudoso!

— Vem, meu amado, volta para o aconchegado dos teus, volta para os braços do meu amor, para a minha felicidade.

ZILDA NOBRE.

A' meiga Léa D'Alva

— E pensar que ainda existe uma sincera amiga como eu! Para que, candida flor, te envergonhas das tuas singelas phrases? ignoras, por ventura, que, tudo que é sincero, modesto, sobe-nos do coração aos labios, tal perfumada magnolia deixando escapar do casto seio, o sublime aroma com que se embalsama o ambiente?... Não; não te assustem as minhas despretenciosas e fagueiras expressões, pois que não venho, por este simples meio, offerecer-te a minha amizade; — já encontraste um coração que comprehendesse o teu, mimosa flôr, e isso te basta! Não é possivel ter-se mais de uma amiga, ou seria possuir em vez de um, dois corações... Para que te inspirar, pois, doce amizade, quando nem sequer me conheces?...

Felicito-te apenas; és feliz por contar com uma affeição constante, grandiosamente igual a que encerras no escrinio de velludo e ouro, onde pulsa, calmo, o teu coração, divinamente formoso!

Mas, ah! cuidado com os revezes da vida, oh tu que tão bem julgas as outras creaturas!

Que a venturosa amiga, a quem te dedicas tão confiadamente, jamais te faça derramar tristes lagrimas, porém, longe disto, proporcione a meiga Léa, infindos sonhos de completa felicidade, são os votos ardentes da humilde

VIOLETA.

Recordação do dia 8-5-1912

Seria impossivel descrever o que sinto na alma, quando penso neste saudoso dia.

Lembrando-me nesta data querida, eu tive a suprema alegria de encontral-o, de extaziar me no seu carinhoso sorriso, sinto-me quasi desfallecer de saudades!

Quanto eu daria, oh! Deus, para que este dia retrocedesse, e com elle voltasse a mesma alegria e satisfação que senti, quando ouvi pela primeira vez na vida as juras de um eterno amor;

Dediquei-lhe um amor sincero e facil, tendo como recompensa a maior das ingratidões.

....

Juras fingidas de um coração de marmore...

LINDA.

Cartas e Cartas

A QUEM ME COMPREHENDER

Carissimo.

Porque me fazes soffrer tanto? O teu indifferentismo é a porta da minha sepultura... Certas phrases que me diriges, são por mim comprehendidas, nada te respondo, porque não devo; eu as guardo com grande sentimento, no intimo de minh'alma, e jamais as olvidarei.

Não comprehendes, não vês que te amo louca e apaixonadamente?!... O teu nome está gravado para sempre na pagina mais santa do livro de meu coração. Quando estou a teu lado, sinto-me tão feliz, que esqueço a minha existencia de amarguras e tormentos, trocando a por uma de prazer e alegria. Quem déra que tu tambem me amasses!!!... Ah! se soubesses o quanto o meu coração soffre, a falta de um amor, puro e leal!... Se descobrisses quem te implora amor?! Talvez ao chegar aqui, já o saibas. Crê, quem te escreve é uma creatura que diz o que não pensa, pensa o que não diz, e é incapaz de revelar o que seu coração sente.

Adeus não te posso dizer quem sou, e nem devo; amar sem ser comprehendida, eis o verdadeiro amor.

BNART

BILHETES POSTAES

A' Maria Antonia.

E' tanto mais admiravel o teu semblante, valiosa perola engastada em delicada joia, quando fitas com interesse e elegancia as paginas adequadas do «Jornal das Moças» ou os captivantes versos do saudoso poeta Alvares de Azevedo.

Sei porque motivo me sinto enlevado encarando te...

Desejava conhecer o que tanto te prende ás columnas da popular revista e do cobiçado livro, causa de maior prazer para mim.

FLOMUAL.

* * *

Ao O...

Oh! como dóe uma ingratidão.

Quando se entrega um coração transbordante de amor e dedicação, a um ente que friamente e com o riso nos labios, despedaça esse pobre coração, sabendo que é amado com loucura.

Vae... com esse teu o'har que enlouquece e com as tuas enganadoras palavras; procurar outra infeliz para teu passa-tempo.

Nunca acharás outra que apezar de tudo, te ame tanto e com tanta sinceridade como a sempre tua

E.

* * *

A Atahyde.

A Esperança illumina a estrada florida do amor!...

NENÉ.

* * *

A MINHA QUERIDA MÃE

Amor Maternal.

O amor materno é o mais forte sentimento nos corações humanos!

Entre todos os amores, Deus dá a cada criança que apparece neste mundo um anjo adorado denominado Mãe!

E' um nome tão doce!

Infeliz daquelle que ainda não póde pronuncial o!

A mãe é um anjo tutelar que protege com suas azas maternaes os innocentes filhinhos e lhes dá a educação physica, moral e intellectual.

Oh! como é bello contemplarmos uma joven mãe, beijar o rosto alvo e delicado da sua querida filhinha!

Beija-a e contempla com amor aquelle casto anjinho de tão pura innocencia!

Ella foi quem lhe ensinou a dar os primeiros passos e a balbuciar as primeiras palavras.

E a filha tão carinhosa e delicada, abraça-a mui contente!

Se por infelicidade alguma enfermidade se manifesta em seu fragil organismo, a mãe vela á cabeceira do leito, pedindo a Deus em fervorosas preces que não o leve para o numero de seus anjos.

Oh! quanto é grande este amor!

Amor inextinguivel que resiste a todos os sacrificios!

Que affecto e dedicação devemos consagrar a nossa mãe! Não, mãe, nunca devemos deixar de amar-te!

THEREZA DE CARVALHO.

* * *

A quem amo.

Os teus olhos illuminaram para sempre meu pobre coração que tanto te ama.

EDMUNDO.

* * *

A MARIA CARDOZO.

O teu nome é a musica divina que resôa deliciosamente em minh'alma vibrando a sua corda mais sensivel: a do Amor.

OICED.

* * *

Saudade.

Feliz de quem assistir a tua ridente alvorada de sonhos depois de ter adormecido num crepusculo repleto de desillusões.

LILI COSTA.

* * *

Ao YOYÔ.

O mendigo, que vive a sós e abandonado, a mercê da caridade publica, supportando ás vezes crueis injurias daquelles que se acham possantes pelo ouro, é infeliz; porém, mais infeliz sou eu desde o dia da tua fatal resolução...

E......

* * *

A' DIVA S. U.

Um simples olhar é o necessario para fazer nascer uma amizade sincera num peito sempre fechado as illusões do amor.

A. CYSNEIROS.

* * *

Ao inesquecivel EDMUNDO DE OLIVEIRA

Não ha nada no mundo que me faça esquecer a tua linda imagem querido Edmundo. Soff o tanto por tua causa! Tenho gravado no meu pensamento os teus lindos olhos! Nunca, nunca poderei esquecer de quem tanto amo e amarei!...

DE UMA DESPREZADA.

* * *

Ao ingrato e inesquecivel DELFIM MOURA (Nené).

Assim como a innocente creancinha chora por falta de sua mãe quando está no seu berço, eu ó querido Nené, tristissima sinto o meu coração dar fortes badaladas e nos meus

olhos verterem chrystalinas gottas que são as lagrimas de uma desprezada!!!

DA QUE DESPREZASTE.

* * *

A. V. R.

A esperança é a ultima consolação de dois entes que se adoram.

C. B. CUNHA.

* * *

A ella.

Infeliz do homem que ama e não é correspondido pela pessôa amada.

CARLOS B. CUNHA.

* * *

Ao ASCANIO DINIZ.

Amar e ser correspondida com egual affecto é viver-se esquecida das amarguras da vida, pois que, ainda que soffFramos, nossos soffrimentos passam como se fossem illusões. Mas, amar e receber ingratidão em troca de um amor puro e sincero, é sentir-ee a alma despedaçada e o coração envenenado.

TRISTEZA.

* * *

A LILIAN.

Assim como atravez das densas nuvens que por vezes envolvem o azul purissimo do céo, surge magestoso Phebus, assim tambem atravez do meu peito poderás sentir a enorme paixão que nutro por ti.

GENTIL KEAN.

* * *

A' senhorita N.

Um amor sincero não nasce de um momento para o outro; para conseguil-o precisamos de bastante tempo, afim de poder-mos experimentar as exitações repetidas que imprimem as nossas idéas, para conceber-mos este grandioso sentimento.

DUQ.

* * *

AVE MARIA.

Hora tristissima em que se extingue a bruxuleante luz do occaso.

E' nesta hora de nostalgico abandono de espirito que o meu ardente pensamento embebe-se pelo ethereo azul do firmamento procurando alguem distante!...

Emquanto minh'alma soluça amargamente o cruel pungir de uma saudade!...

DOLINHA.

* * *

Ao PIO.

Quando amamos verdadeiramente e não somos correspondida com o mesmo affecto, podemos procurar esquecer áquelle que nos faz soffrer, mas, odiar, nunca!

HUGA.

* * *

Ao W. S. B.

A ingratidão é a arma que profundamente fere um coração sensivel, quando é manejada por aquelle a quem amamos com sinceridade.

DESPREZADA H. M. R.

O amor é uma escravidão voluntaria a que a mulher aspira por natureza. Assim como a ancora é a esperança do marinheiro, assim Waldemar é a esperança do meu coração.

HILDA.

* * *

A AUGUSTA.

O amor é um sentimento que traz comsigo a santidade augusta das recordações.

AGÁ.

* * *

A AUGUSTA.

O amor é revelação para as almas.

O sonho de amor é uma união, embora chimerica, para corações que se amam.

AGÁ.

* * *

A quem me entende.

A esperança é a harpa da humanidade e o conforto do coração.

MARIA.

* * *

Ao ANTONIO.

Quando estamos juntos da pessoa que estimamos com verdadeiro amor, sentimo-nos tão venturosos que julgamos até que conseguimos reunir em nós um mundo de felicidade.

NENEM.

* * *

A' alguem.

Se a saudade que sinto pudesse ser grandemente propagada por esse mundo afóra, eu seria o exemplo de uma das creaturas mais soffredoras que este céo limpido e azul de Lorena cobre.

Assim como o zephyro nas margens dos rios murmurosos, com uma brisa refrigerante, reanima os rebanhos desfallecidos que o calor ardente do verão consome; assim tu, com as palavras confortadoras de tuas cartas, abrandas o desespero que se me vae na alma, por essa ausencia tao cruel e que me traz o coração tristemente dolorido.

CARLINHOS.

* * *

A' encantadora FRÄNHIN M. M. S.

O' meiga e delicada irmã das flores,
Eis-me, pobre, mendigo, á supplicar
Tua bondade; ó fada dos amores,
Dá-me a esmola do teu formoso olhar.

Imagem de Walkyria encantadara,
Gentil visão de lá do Paraiso,
Tem compaixão d'aquelle que te adóra
E dá-me a esmola diva de um sorriso.

O' tu que és toda branda e só bonança,
Recebe o peregrino supplicante
Que assim está de joelhos, implorante:
Dá-me, por Deus, um raio de esperança!

ICH.

* * *

A' GISA.

Meu coração é um cancro que consome-se lentamente, pela tua ingratidão constante.

VIEIROL.

A' Carlinda.

E' assim que me dedicas uma amizade sincera?

Nunca pensei que em teu lindo corpo se occultasse um coração tão máo, e sob o teu formoso rosto—a mascara da hypocrisia

Felizes somos quando encontramos uma amiguinha sincera, porém quando se encontra uma como tu, é preferivel mil vezes a Morte.

Eu sei de tudo, Carlinda!

Não me venhas mais illudir, porque é inutil.

Espero que comprehendas tudo o que aqui te digo, pois és bastante intelligente; assim mostraste no que cruelmente me fizeste.

Adeus.

Lita.

* * *

Soluços d'alma

Ao C. M.

Quanta illusão te acalenta a alma! Quão leviano é o teu pensar!

Deixaste-me para sempre! abandonaste um coração que te dedicava um amor sincero! oh! sim, muito sincero, a amizade que te dedicava era tão pura, tão verdadeira, tão leal, porém muito simples, pois não usava de hypocrisia.

E foi por isso que me esqueceste, porque o teu coração almeja um outro, mais expansivo, que te segrede palavras de amor, embora sejam fingidas, eis o que procuravas e achaste!

Vives feliz! porém, felicidade pouco duradoura, pois não poderá jamais encontrar um coração que só a ti pertença, porque assim como enganaste, serás enganado, pois diz o adagio «quem com ferro fere, com elle será ferido».

Quantos tormentos por ti passei, quantas lagrimas sò por ti derramei, porém, lagrimas de sentimento, que não se comparam ás que «marejam os olhos». de alguem, a quem dão elogios de «sentimentalista».

«De sensibilidade emotiva», são dotados aquelles, que choram, ante as desgraças alheias, ante uma perda irreparavel, como foi a do teu amor!

Ainda assim, apezar de tantas desventuras não julgues pois que me julgo de toda infeliz, porque ainda não me desprezou a Esperança! raio de sol que illumina o tenebroso caminho do meu soffrer!

E. S.

Futuro ingrato

A' N. P. S.

Sorrindo, com este ineffavel sorrir que muitas vezes adorna a tua bocca a trescallar perfumes, sorrir comparavel a um tenue sopro de brisa matutina agitando as petalas da pura açucena, disseste que só Deus sabia o teu futuro...

Nas flores, nos astros, na Natureza em summa, debalde procurei conhecel-o. Depois de minh'alma peregrinar pelas tormentosas estradas que cruciam o coração, a languidez do teu olhar e este sorrir que eu adoro mas que me escravisa e mata me descreveram o teu futuro... Depois disto tenho por irmã eterna a Desventura...

. . . .

O espirito da Mulher tudo concebe, porém, nada realisa... Aspiras todas as grandezas que elevam o caracter; detestas e combates com um stoicismo raro no sexo o que rebaixa e humilha.

Jamais encontrarás obstaculos na vida,mas encherás de escolhos uma outra menos preciosa, porém mais sincera...

Adoras tudo que possa impressionar e seduzir...

Se conseguires amar áquelle a quem dedicas verdadeira amizade, o teu maior desejo será realizado.

Quando ia dizer-te toda a verdade o Amor Proprio acorrentou-me as mãos, a Sinceridade roubou-me a intelligencia e a Verdade soprou-me aos ouvidos estas sensatas palavras:

—Não continues porque ella ainda não disse a quem ama!...

Em resumo: Fui transformado em pedra...

Coelho Louzada

15—7—916.

Chiquinha

A vida já me pesa, e eu quero hoje
Repartil-a comtigo,
Pois que tu te tornaste o anjo amigo
Que me adoça o viver...
Bem cedo eu serei teu, tu serás minha,
Teremos, sendo dois—um pensamento,
O mesmo riso, o mesmo sentimento,
O mesmo sonho sempre, um só querer !

Levaremos os dias docemente
Entre ternos carinhos :
Da estrada da existencia entre os espinhas,
Passaremos sem dor.
De ventura em ventura fruiremos
O mais que dar-nos possa a felicidade,
E quando de nós fuja a mocidade
Será constante em nós o mesmo amor !

Nossas dôres e as nossas alegrias
Terão o mesmo ninho;
Tapizarei de flores o caminho
Que tenhas de trilhar...
Eu amarei o dia nos teus olhos,
E bem direi a noite em teus cabellos,
Como já hoje nutre-se de vel-os
Meu coração que vive de te amar !

Como as rolas amigas que juntinhas
Bebem na mesma fonte,
Voam na mesma linha sobre o monte
Da tarde para o fim,
E unidas sempre, ao mesmo tempo chegam
Ao galho protector que dá-lhes pouso,
Nós teremos na terra o mesmo goso,
Nossos dias passando sempre assim !

Este mundo me foi sempre até hoje
Deserto Paraiso,
Fez-se p'ra mim a luz n'um teu sorriso,
Comecei a viver;
Indifferente a tudo que me cerca
Eu quero pertencerte... te avizinha:
Quando Deus te criou foi p'ra ser minha,
Eu nasci para ti — teu quero ser !

LEOLPOLDO DA FRANCA AMARAL

Ao receber a noticia da morte de um ente querido

Na lagrima comprida, que dos olhos
Gotteja ao moribundo,
Vê se vazada a ultima saudade
Das saudades do mundo !

L. F. A.

OLHOS

Ao meu amor feliz

Esses teus olhos, querida,
Têm verdadeiros encantos
Dão a morte, ou dão a vida
Dão alegrias ou prantos.

Quando os vejo chammejantes
Digo logo ao coração
— São namorados, amantes,
N'um excesso de paixão...

Vestem do véo da tristeza,
Quando a tristeza os invade ;
São dôres d'uma incerteza
São prantos d'uma saudade.

Vivem alegres, risonhos,
Sempre contentes assim ;
— São visões de muitos sonhos,
De sonhos que não têm fim.

Eu não sei com que cantares
Celebre belleza tanta ;
— A causa dos meus pezares
Estes teus olhos de — santa.

Elles tambem têm mysterios
Que não dizem a ninguem
— São pyrilampos sidereos
Que vivem de amor tambem.

Incedido por desejos
Trago sempre o coração,
Por devoral-os de beijos,
Beijos... beijos... de paixão.

— Estrellas d'um céo ridente
São os teus olhos, querida :
— Uma luz incandescente
A' illuminar minha vida.

1915.

ROSE D'AMOUR.

Evitam-se
Tratam-se
Curam-se

As doenças das vias respiratorias com as

"Pastilhas Herber"

As «Pastilhas Herber» são indispensaveis contra a pharyngite e a amygdalite

A todos os que são sujeitos á *pharyngite*, a todos os que têm as amygdalas sensiveis o uso das *Pastilhas Herber* se impõe como preventivo.

Com uma caixa de PASTILHAS HERBER não se tosse mais.

CASA de COLLETES

MME.

Sára

Acceitam-se encommendas de colletes sob medida.

Vendas a prestações e a dinheiro

Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte

Rua Visconde de Itauna, 145

PRAÇA 11 DE JUNHO
Rio de Janeiro

Curam anemia e pallidez das faces.
Agentes geraes CARLOS CRUZ & C.
Rua Sete de Setembro, 81.
Em frente ao Cinema Odeon.

Café Academico

O ponto mais chic dos rapazes da Paulicêa
E' o Café Academico
Rua Direita esquina da Rua S. Bento

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 28 A 31

NÃO FORAM PUBLICADOS OS DIAS: 2 A 3